



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA

Saulo Barreto Cunha

**Efeito dos sexos sobre a cooperação de parceiros de trabalho: Evidências
através do Jogo do Ditador**

Apoio



Petrolina

2019

SAULO BARRETO CUNHA

**Efeito dos sexos sobre a cooperação de parceiros de trabalho: Evidências
através do Jogo do Ditador**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia da
Universidade Federal do Vale do São
Francisco, para obtenção do título de
Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rodrigues
Sampaio.

Co-orientador: Dr. Guilherme Ribeiro
Eulálio Cabral

Petrolina

2019

C972e Cunha, Saulo Barreto.
Efeitos dos sexos sobre cooperação de parceiros de trabalho:
evidências através do jogo do ditador / Saulo Barreto Cunha. --
Petrolina, 2019.
66 f.: il.; 29 cm.

Dissertação (Mestre em Psicologia) - Universidade Federal do
Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio.

1. Cooperação - trabalho. 2. Comportamento cooperativo. 3.
Reciprocidade - homens e mulheres. 4. Jogo do ditador. 5. Diferença
entre os sexos. I. Título. II. Universidade Federal do Vale do São
Francisco.

CDD 301.158

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF.
Bibliotecário: Fabio Oliveira Lima CRB-4/2097.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

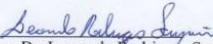
FOLHA DE APROVAÇÃO

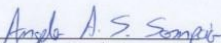
Título: **Efeito dos sexos sobre a cooperação de parceiros de trabalho: Evidências através do Jogo do Ditador**


Autor: **Saulo Barreto Cunha**

Data da defesa: **28/02/2019**

Banca Examinadora:


Professor Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio
Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE


Professor Dr. Angelo Augusto Silva Sampaio
Universidade Federal do Vale do São Francisco, PE


Professora Dr.ª Monique Bezerra Paz Leitão
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN

AGRADECIMENTOS

Chegar ao fim desta trajetória e refletir sobre todo seu processo me levam a crer que, por mais que seja meu nome como o autor principal deste trabalho, o que consegui aqui foi uma conquista muito além do individual. Assim, preciso agradecer a todos que me ajudaram nestes últimos anos e me deram apoio para chegar até aqui.

Gostaria inicialmente de agradecer a Deus por ser meu porto seguro misericordioso e divino em momentos de tensão e a me guiar até aqui. Logo em seguida, agradeço a meus pais Nilton e Anete que desde sempre me apoiam, incentivam, confiam e investem em minha formação pessoal e profissional. Ainda que distante, a força e o apoio que vocês tem me passado durante todos esses anos tem sido essenciais e muito importantes para minha vida e minhas conquistas sempre serão para vocês e por vocês. Sendo minha família mais presente e cotidiana, agradeço a meus irmãos Marcelo e Samara (Tel/Kent e Sany/Niichan) por serem, ao lado de nossa gata Bodinho, os maiores parceiros em minha jornada e por serem o meu maior apoio diário e constante e serem o melhor vínculo fraterno de convivência e cuidado que poderia ter em Petrolina.

Agradeço aos meus amigos da turma do Mestrado, dando destaque para Jair, Stela, Priscilla por partilhar desse trajeto e sempre ter experiências boas para contar desta vivência na pós graduação e em especial agradeço muito a Hellen e Francielle (Fran) por serem minhas parceiras ainda mais próximas e com quem dividi uma série de experiências durante esse tempo e que se tornaram lembranças muito queridas para mim. Em especial, agradeço a Fran pela parceria que já é de longa data.

Agradeço aos manolos Guto, Edjan e a Felipe, meu manolo mais próximo, por sempre serem manolos e, em sua essência companheiros para a vida toda. Saudos meus queridos amigos de Irecê: Rogger, Rodrigo e Pedro pela amizade de tanto tempo, assim como agradeço

a fraternidade de minhas grandes amigas Núbia e Dayana por manterem contato comigo e me apoiarem à distância pelos caminhos que tenho percorrido e também agradeço ao meu amigo Gehazi Ramires. O meu apoio e carinho a todos vocês será também sempre constante.

Agradeço a meu orientador Leonardo Rodrigues Sampaio pelo suporte pela paciência comigo e confiança desde a minha graduação em Psicologia. Seu apoio sincero e investimento na formação dos seus alunos são admiráveis e passam uma mensagem sincera e transparente de que a formação acadêmica, científica e crítica deve permear a prática do profissional de todos nós. Agradeço imensamente a meu Co-orientador Guilherme Cabral, por ter me dado muitas ideias, por discutir métodos da área de cooperação e dar sugestões cruciais ao longo da minha pesquisa. Agradeço também a meus colegas de orientação Haroldo, Arthur e Elias por compartilharem desses desafios do mestrado comigo.

Pela parceria, pelas ótimas reuniões, pela formação acadêmica e pelas boas experiências e sugestões; venho aqui também agradecer a todos os membros do meu grupo de pesquisas do LDAPP, desde os membros mais experientes como Aline, Fran, Pamela, Victor (vc já é das antigas, cara) e minha querida Michele até os membros mais jovens membros, em especial minha fofa Tamires. Tamires, aliás, merece uma menção e gratidão especial porque, além de ser minha namorada parceira e atenciosa, também foi parte crucial desta pesquisa e sem seu auxílio, certamente eu não chegaria até esse momento. Meu amor e gratidão são direcionados a você sempre, senhorita.

Por fim, quero agradecer a UNIVASF, em especial ao colegiado de Psicologia pela formação que me deu desde a graduação e agora neste mestrado. Sou grato pela oportunidade que me foi dada pela instituição e agradeço a todos os professores com quem tive aprendizados e convivência. Em especial agradeço ao prof. Leonardo, ao Prof. Angelo, à Profa. Marcela e à profa. Virgínia.

Por fim, dedico o presente trabalho e todas as conquistas que puder ter, a meus pais.

Também o dedico essa dissertação a memória de meu inesquecível amigo Marcello Moisés que possivelmente estaria ao meu lado neste programa. Dedico também a meu avô Aurelino que faleceu durante este período e que sempre terei a lembrança de seu exemplo de alegria, sapiência e trabalho duro.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Não se aprende uma lição que não venha acompanhada da dor, já que não se pode conseguir nada sem um sacrifício. Mas quando se aguenta essa dor e a supera, as pessoas conseguem um coração forte que não perde para nada. Sim, um coração como aço.” (Hiromu Arakawa)

Resumo

Estudos que investigam a cooperação sugerem a existência de possíveis diferenças do comportamento cooperativo relacionadas ao sexo. Contudo, ainda não se sabe exatamente em que consistem estas diferenças e nem o quê as provoca. O presente trabalho investigou como homens e mulheres distribuem seus bens a partir de uma tarefa cooperativa realizada em conjunto. Para isso, duas situações foram criadas, a primeira em que a ajuda era feita com interação face a face (Estudo 1) e a segunda não havendo contato entre os parceiros de trabalho (Estudo 2). A atividade consistia em montagem parcial de um quebra-cabeças feita pelos participantes e que, após a tarefa, deveriam distribuir entre si fichas de vale-cópia, decorrentes da atuação na atividade. Ainda foram medidas variáveis de sexismo e empatia para que fossem avaliadas possíveis relações com o comportamento distributivo dos participantes. A amostra total foi de 120 estudantes da Univasf (80 participantes no estudo 1 e 40 no estudo 2). Os resultados demonstraram que não houve diferenças distributivas relacionadas ao sexo e que, de forma geral, os participantes tenderam a igualdade em todas as condições experimentais. No segundo experimento, os resultados indicaram diferenças entre os homens quanto ao Sexismo Benevolente independentemente do sexo com quem se interagia. De forma geral, os dois estudos apontam para uma tendência à distribuição igualitária após uma tarefa em conjunto, independente do sexo do doador e do parceiro de trabalho, o que indica que os participantes valorizam o trabalho do parceiro e que isso contribui para a adoção de comportamentos igualitários. Os resultados são discutidos à luz de estudos empíricos recentes sobre a cooperação em humanos, em especial, aqueles que enfocam diferenças entre homens e mulheres.

Palavras-Chave: Cooperação; Reciprocidade; Jogo do Ditador; Sexo.

Abstract

Studies investigating cooperation suggest the existence of possible differences in cooperative behavior related to sex. However, it is not yet known exactly what these differences consist of, nor what causes them. The present study investigated how men and women distribute their assets from a joint cooperative task. For this, two situations were created, the first one where the help was done with face-to-face interaction (Study 1) and the second with no contact between the work partners (Study 2). The activity consisted in the partial assembly of a jigsaw puzzle made by the participants and that, after the task, they should distribute Voucher chips among themselves, arising from the activity in the activity. Variations of sexism and empathy were also measured so that possible relationships with the distributive behavior of the participants could be evaluated. The total sample was 120 Univasf students (80 participants in study 1 and 40 in study 2). The results showed that there were no gender-related distributional differences and that, in general, participants tended to be equal in all experimental conditions. In the second experiment, the results indicated differences among men regarding Benevolent Sexism regardless of the sex with which they interacted. In general, the two studies point to a tendency towards equal distribution after a joint task, regardless of the gender of the donor and the work partner, indicating that the participants value the work of the partner and that this contributes to the adoption of egalitarian behavior. The results are discussed in the light of recent empirical studies on cooperation in humans, especially those focusing on differences between men and women.

Keywords: cooperation; Reciprocity; Dictator Game; Sex.

SUMÁRIO

Apresentação.....	9
--------------------------	----------

Estudo I

Introdução.....	13
Método.....	20
Participantes	20
Instrumentos e Materiais	21
Procedimentos	22
Resultados.....	24
Discussão	25
Referências	29
Tabelas	34

Estudo II

Introdução.....	38
Método.....	41
Participantes	41
Instrumentos e Materiais	42
Procedimentos	44
Resultados.....	46

Discussão	48
Referências	53
Tabelas	58
Considerações Gerais	60
Referências	63
Anexos.....	65
Anexos do estudo I e II	66

Apresentação

Seres humanos são ultrasociais, ou seja, cooperam entre si de maneira única e com forte intensidade entre seus membros (Tomasello, 2014), sendo que, evolutivamente falando, o desenvolvimento desta cooperação acontece através de componentes como a reciprocidade direta entre os indivíduos (Trivers, 1972; Nowak, 2006; Rand & Nowak, 2013). A cooperação se associa a comportamentos prossociais em direção a outrem, para que haja um benefício mútuo (Axelrod, 1981) e essas motivações para o comportamento prossocial podem se originar a partir de interações humanas em contextos cooperativos, se sobrepondo além de parcerias entre parentes próximos e levando a escalas maiores, chegando até a esfera política e sociológica das interações humanas (Bowles & Gintis, 2011).

Os jogos econômicos são experimentos derivados da Teoria dos jogos e muitos estudos os tem utilizado para investigar como a cooperação, e outros elementos das interações humanas, ocorrem em situações de partilha e de interações sociais. Exemplos destes jogos são o Dilema do Prisioneiro, o Jogo dos Bens Públicos e o Jogo do Ditador (Wu et al, 2017). Os Jogos do Ditador consistem numa interação entre duas pessoas na qual uma delas atua como ditador, ao receber uma determinada quantia de bens e definindo o quanto dessa quantia deve ficar para si e para o outro participante, este é denominado Receptor (Engel, 2011). Estudos clássicos tem demonstrado significativas diferenças entre as doações dos participantes nas quais os montantes são gerados a partir de uma tarefa de esforço real, em comparação a uma herança inesperada de aquisição de bens (Berg, Dickhaut & McCabe, 1995; Ruffle, 1998).

Outros resultados sugerem haver diferenças relacionadas ao sexo no comportamento distributivo, em especial quando a tarefa envolve esforço real (Heinz, Juranek & Rau, 2011; Rodriguez-Lara, 2016; Sharma, 2015). Em contrapartida, há experimentos que não encontraram diferenças entre os sexos quanto ao comportamento cooperativo (Brañas-Garza

el al, 2010) assim como também há experimentos que encontraram homens como mais cooperativos (Gong, Yan & Yang, 2015; Ruttel & Stolley, 2018).

Moore e colaboradores (2014) apontam que as mulheres se comportam de maneira mais altruísta em suas doações – ponderando o bem estar do próximo – enquanto que os homens parecem buscar mais pela sua auto preservação. Além disso, as mulheres seriam mais sensíveis do que os homens à mudanças nas condições experimentais envolvendo, por exemplo, diferentes níveis de desempenho numa tarefa e delineamentos onde o bem a ser repartido é produzido através de diferentes maneiras (Espinoza & Kovarik, 2015).

Ainda que haja diferentes perspectivas sobre a forma como homens e mulheres tomam decisões e se comportam em contextos distributivos, é importante investigar como ocorrem os comportamentos distributivos em situações reais, uma vez que pode haver diferenças quando se comparam decisões hipotéticas de partilha. De forma geral, observar-se que em contextos cooperativos reais, quando os participantes se comunicam entre si, há uma tendência para que ocorra aumento na distribuição de bens, na empatia e na satisfação pela tarefa (Andreoni, 2011; Mitkidis, Sørensen, Nielbo, Andersen & Lienard, 2013).

Neste sentido, seria importante investigar se a doação de bens pode ter influência após uma atividade cooperativa em conjunto e face-a-face entre os participantes. Deste modo, ao investigar a influência do sexo dos participantes nessa interação busca-se identificar se fatores como o sexismo também possuem algum papel nessa distribuição, tendo em vista que em contextos de trabalho, o sexismo é um fator que tem efeito sobre o comportamento dos indivíduos (Dardenne, Dumont & Bollier, 2007; Huang & Low, 2018).

Dado o exposto, a presente dissertação apresenta dois estudos que investigaram o comportamento distributivo de homens e mulheres após a realização de uma tarefa cooperativa e com diferentes tipos de manipulação experimental: no primeiro (Estudo 1) investigou-se a distribuição de bens após a montagem conjunta, presencial e face-a-face de

um quebra-cabeças, enquanto que no segundo experimento (Estudo 2) constituiu-se um contexto de distribuição no qual não ocorriam interações do tipo face-a-face. Os instrumentos e materiais utilizados para estes trabalhos foram fichas de vale cópia como recurso a ser distribuído, questionário relativo a percepção dos participantes, frente ao trabalho em conjunto (Estudos I e II), uma escala de Sexismo Ambivalente (Estudos I e II) e uma escala de empatia (Estudo II). Os participantes de ambos os estudos foram universitários e ao fim da dissertação, uma sessão de discussão geral irá debater sobre os resultados dos dois experimentos à luz de estudos anteriores relativos a cooperação, psicologia experimental, jogos económicos e demais perspectivas teóricas que embasam o presente trabalho.

ESTUDO I

Comportamento cooperativo de homens e mulheres após uma atividade cooperativa: Evidências através de um Jogo do Ditador

Resumo

A cooperação pode ser entendida como um comportamento que beneficia a outrem por intermédio de um custo pessoal e sua evolução está vinculada ao efeito deste benefício para o receptor. Esta pesquisa realizou um Jogo do Ditador utilizando um delineamento experimental 2x2, com fichas de vale-cópia sendo usadas como bens a serem divididos. As principais variáveis independentes foram o sexo do doador, o sexo do parceiro do trabalho e o sexismo ambivalente, enquanto que as dependentes foram a doação de bens, a expectativa de receber bens e aspectos relacionados à percepção sobre o esforço e engajamento na execução da tarefa. O sexo do doador e o fato do parceiro de dupla ser homem ou mulher não influenciaram o comportamento distributivo dos participantes. Além disso, não houve relações entre o sexismo ambivalente e a percepção sobre a realização da tarefa de distribuição de bens. Em contrapartida houve uma preponderância de igualdade nas distribuições e, assim como ilustram estudos no campo da cooperação, as pessoas preferem e tendem a igualdade quando há um trabalho em conjunto durante uma tarefa cooperativa, independentemente do sexo.

Palavras-chave: cooperação; Comportamento distributivo; Jogo do Ditador, Sexo, Sexismo ambivalente.

Abstract

Cooperation can be understood as behavior that benefits others through a personal cost and its evolution is linked to the effect of this benefit to the recipient. This research carried out a Dictatorship Game using a 2x2 experimental design, with Voucher Chips being used as assets to be divided. The main independent variables were the Dictator's sex, the sex of the coworker and the ambivalent sexism, while the dependents were the donation of goods, the expectation of receiving goods and aspects related to the perception about the effort and engagement in the execution of the task. The sex of the Dictator and the fact that the partner is a male or female partner did not influence the distributive behavior of the participants. Moreover, there were no relations between ambivalent sexism and the perception about the accomplishment of the task of distribution of goods. On the other hand, there was a preponderance of equality in distributions, and, as studies in the field of cooperation illustrate, people prefer and tend to equality when working together during a cooperative task, regardless of sex.

Keywords: Cooperation; Distributive Behaviour; Dictator Game; Sex; Ambivalent Sexism.

A cooperação diz respeito ao comportamento em direção a outrem, a fim de que haja um benefício mútuo, seja ajudando um parceiro a realizar uma tarefa em comum ou através da partilha de bens e recursos (Trivers, 1972; Axelrod, 1981; Bowles & Gintis, 2011; Nowak, 2006; Tomasello, 2014). A cooperação ocorre em muitas espécies, e nos seres humanos este fenômeno está associado a motivações para o comportamento prossocial, supostamente baseadas em componentes evolutivos que favoreceram a divisão do trabalho e organização social. A motivação humana para cooperar se estenderia para além dos parentes próximos, uma vez que as trocas interativas com não familiares teriam valor de sobrevivência para a sociedade, ocorrendo em uma escala muito maior do que em outras espécies (Bowles & Gintis, 2011).

A este respeito, observa-se, por exemplo, que as crianças se tornam mais hábeis em colaborar e interagir com outras pessoas durante a primeira infância. No entanto, já desde o primeiro ano de vida elas conseguem demonstrar preferências prossociais (Hamlin, Wynn & Bloom, 2007), bem como agir de forma mais cooperativa, quando comparadas com outros primatas (Svetlova, Nichols, & Brownell, 2010).

Ao abordar sobre a cooperação entre humanos, Tomasello (2005; 2014) propõe que a diferença crucial entre a cognição humana e a de outras espécies é a capacidade de participar de atividades colaborativas com os outros, que tenham objetivos e intenções compartilhadas. De acordo com esse autor, participar de tais atividades exige formas específicas de leitura da mente, direcionadas à intenção e aprendizagem cultural, mas também uma motivação única para compartilhar estados psicológicos com os outros, sob a forma de representações cognitivas. Assim, o resultado da participação nessas atividades em conjunto gera formas de cognição em grupo, o que permite o uso e criação de símbolos linguísticos e normas sociais compartilhadas por grupos específicos. Tais elementos cognitivos, portanto, auxiliam numa evolução cultural, ao passo que essa cooperação atinge os grupos progressivamente.

De forma geral, é descrito como um indivíduo cooperativo aquele que arca com algum tipo de custo para que outrem receba um benefício. Um ato desertor, por sua vez, é aquele por meio do qual um indivíduo não arca com nenhum custo e não faz acordo por benefícios em favor do grupo, ao mesmo tempo em que tem a possibilidade de se beneficiar com os resultados da cooperação de outrem. Estudos sugerem que em populações mistas, compostas em mesma proporção por aqueles que cooperam e os que desertam, os desertores possuem maior índice de adaptação do que os cooperadores. Em contrapartida, uma população composta apenas por indivíduos cooperativos tem maior probabilidade de adaptação do que uma população que tenha predominantemente mais desertores (Nowak, 2006).

Nowak (2006) aponta que os grupos selecionam a cooperação a partir de quatro mecanismos: Reciprocidade direta, Reciprocidade indireta, Redes de reciprocidade e Seleção grupal. A Reciprocidade direta diz respeito à retribuição direta de algum bem produzido ou tarefa realizada por outrem, de forma que a atividade cooperativa seja baseada em uma troca imediata de bens (Nowak, 2006). Em caso de contato constante entre indivíduos, a reciprocidade direta pode promover maiores níveis de cooperação (Trivers 1972; Axelrod, 1981; Tomassello, 2014). Por outro lado, a reciprocidade indireta é pautada na reputação construída entre os indivíduos e, em virtude disto, a reciprocidade indireta auxilia na construção de normas sociais e numa regra mais abrangente de ação entre os indivíduos (Rand & Nowak, 2013).

Ainda que essa reputação seja um elemento fundamental para que os indivíduos cooperem, os seres humanos possuem uma interdependência que faz com que as pessoas tenham maior propensão a cooperar naturalmente, o que estaria para além da preocupação com a própria reputação (Tomasello, 2014). A reciprocidade indireta, portanto, diz respeito a uma ação em prol de outrem dentro de um grupo, mesmo que este não o tenha ajudado anteriormente. Assim, o indivíduo que atua de forma indiretamente recíproca não precisa

necessariamente estar preso a uma reputação dentro do grupo, uma vez que todos são interdependentes entre si.

No que concerne às redes de cooperação, Nowak (2006) aponta que estas dizem respeito aos membros cooperativos dentro dos grupos que se juntam através de interações recíprocas e acabam se destacando mais do que aqueles que não cooperam. Nestes contextos, os membros cooperativos acabam selecionando seus parceiros e fortalecem o grupo, incluindo aqueles que ajudam e excluindo aqueles que não cooperam (Tomasello, 2014).

Dentre os métodos utilizados para investigar a cooperação em contextos experimentais, os jogos econômicos tem despontado como estratégia metodológica eficazmente empregada por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, sendo que o jogo do dilema do prisioneiro, o jogo dos bens comuns e o Jogo do Ditador estão entre os mais utilizados (Wu et al, 2017). Esse tipo de abordagem ajuda a ilustrar como o comportamento cooperativo entre os humanos pode ocorrer em contextos reais, assim como investigar elementos específicos que possam influenciá-lo (Rand & Nowak, 2013).

Na versão tradicional do jogo do dilema dos prisioneiros duas pessoas podem escolher entre cooperar ou desertar: se ambos cooperarem, eles obtêm mais ganhos do que se ambos desertarem. Porém, se um desertar e o outro cooperar, o desertor obtém o maior retorno e o cooperador obtém o menor. Neste jogo, a estratégia “toma lá, dá cá” é um exemplo de reciprocidade direta e tende a promover maiores níveis de cooperação na díade que participa do dilema dos prisioneiros. Essa estratégia consiste em espelhar sempre o movimento do jogador anterior, ou seja, sempre cooperar ou desertar, caso o parceiro tenha feito tal movimento na rodada prévia (Axelrod, 1981).

No Jogo do Ditador tradicional, o primeiro jogador, denominado como “Ditador”, determina uma distribuição (*Split*) de um montante, geralmente um prêmio em dinheiro, enquanto que o segundo jogador, “o Receptor”, recebe o que foi dado pelo proponente, sem

ter nenhuma possibilidade de interferir na decisão do “Ditador”. O jogo se caracteriza pelas tomadas de decisão em contextos de partilha, tendo em vista que o resultado de quem doa depende apenas de suas próprias ações (Engel, 2011).

Estudos anteriores utilizando jogos do Ditador mostram que os comportamentos cooperativos e distributivos podem ser influenciados por diversos fatores, dentre eles: (a) o valor do bem a ser repartido (Blake & Rand, 2010), (b) o esforço pessoal realizado para obtenção do bem (Sadrieh & Schroder, 2017), (c) o senso de propriedade que se tem sobre este bem repartido (Oxoby & Spraggon, 2008) e (d) a proximidade com um familiar com quem se compartilha (Stewart-Williams, 2007).

Os estudos que envolvem cooperação e reciprocidade no contexto do Jogo do Ditador podem auxiliar na compreensão e identificação de elementos importantes da prossociabilidade humana, sejam estudos feitos com adultos (Sharma, 2015) ou crianças (Xiong et al, 2016). Além disso, também possibilitam investigar possíveis diferenças e (ou) preferências cooperativas relacionadas ao sexo dos distribuidores (Heinz et al, 2011; Rodriguez-Lara, 2015; Chowdhury, Jeon & Saha, 2017).

A este respeito, Van Vugt e Hardy (2010) descrevem que homens e mulheres partem de princípios diferentes para cooperar entre si, em que homens parecem estar atentos a aparência pessoal e utilizam de estratégias para impressionar o parceiro da tarefa, mais do que as mulheres. Moore et al (2014), por sua vez, ilustram que as mulheres tendem a possuir uma postura mais altruísta do que os homens em virtude de haver diferenças no raciocínio / justificação das mulheres e dos homens para ajudar. As mulheres parecem raciocinar de forma mais relacionada com a empatia em um sentido de prossociabilidade, enquanto que os homens parecem agir de acordo com o que é esperado diante da situação, o que indica que os homens podem estar mais concentrados na auto-preservação, ao invés de exibir um comportamento verdadeiramente altruísta.

Eckel e Grossman (1998) realizaram um estudo pioneiro sobre as diferenças no comportamento distributivo em jogos ditatoriais em doações exclusivamente anônimas (duplo-cego), avaliando possível influência do sexo. De forma geral, esses autores constataram uma maior distribuição de bens por parte das ditadoras, que tenderam a doar, em média, o dobro do dinheiro que era doado pelos homens. Embora este dado tenha demonstrado uma diferença significativa no comportamento distributivo de homens e mulheres, este resultado não foi replicado em outros estudos nos quais foram comparados diferentes tipos de duplas: duplas que foram informadas sobre o sexo dos receptores e duplas que não sabiam o sexo da pessoa para quem os ditadores iriam doar os bens (Cadsby, Servátka, & Song, 2010).

Em uma metanálise que teve como objetivo investigar a influência do sexo na cooperação, Baillet et al (2011) apontam que na interação de homens e mulheres em jogos de dilema social a díade “Homem-Homem” tendeu a ser mais cooperativa do que aquelas do tipo “Mulher-Mulher”, além do que as mulheres tenderam a cooperar mais quando estavam participando de duplas mistas “Homem-Mulher”.

Em outra metanálise, exclusivamente sobre jogos do ditador, Engel (2011) descreve que, quando especificado o sexo dos participantes como variável a ser analisada, há uma tendência de que as mulheres doem significativamente mais bens do que os homens na posição de Ditadoras e que, elas não apenas distribuam mais, como também recebem mais bens quando estão na posição de receptoras.

Ao reportar sobre os diferentes posturas de homens e mulheres no jogos de ditador, Croson e Gneezy (2009) ilustram que as mulheres tendem a ser mais avessas a concorrência e à iniquidade em decisões distributivas, todavia, as doações das mulheres parecem mudar mais que os homens de acordo com o contexto social proposto pelos experimentos. Ademais, Espinoza e Kovarik (2015), através de análises feitas a partir de um conjunto de estudos que

ilustraram delineamentos onde comparavam situações neutras com diferentes enquadramentos (*Frames*) e condições experimentais dentro dos experimentos, as autoras observaram que as mulheres se diferem dos homens, por tenderem a mudar o padrão de doação mediante os diferentes enquadramentos propostos pelos experimentos. Boschini, Muren e Persson (2012) também ilustraram que o fato de haver um *Priming* (pré ativação) de gênero, ou seja, quando os experimentadores dão destaque explícito ao sexo dos ditadores, as mulheres podem passar a doar mais bens por se sentirem demandadas a ser mais generosas. Em contrapartida,

Bruttel e Stolley (2018) observaram que enquadramentos de responsabilidade e não responsabilidade para com o receptor levava os homens a doar mais na condição de responsabilidade e não responsabilidade para com o receptor, ainda que as mulheres se sentissem mais pressionadas a fazer uma maior doação.

Em paralelo com o contexto social, as mulheres são mais generosas quando a tarefa distributiva consiste em retirar bens do receptor (Chowdhury, Jeon & Saha, 2017) enquanto que os homens tendem a doar mais do que as mulheres em condição de herança inesperada (Dasgupta, 2011), uma vez que quando se investiga a reciprocidade dos ditadores e ditadoras, a partir de uma tarefa de esforço real e/ou geração de bens feita pelos receptores. Assim, estudos demonstram que as mulheres se comportam de forma mais recíproca do que os homens com quem produz mais bens, especialmente quando comparadas com tarefas que envolvam a herança inesperada de geração de recursos (Heinz et al, 2011; Rodriguez-Lara, 2016).

Embora tenham trazido dados importantes sobre o comportamento distributivo de homens e mulheres, os estudos acima descritos não investigaram o tipo de agrupamento das duplas e não realizaram nenhuma interação direta entre os participantes. Caso os participantes soubessem que estavam interagindo com alguém que fosse do sexo oposto, ou do mesmo

sexo, talvez houvesse diferenças nas doações, quando fossem comparadas duplas mistas com duplas de mesmo sexo.

Outra ponderação a ser feita diz respeito ao fato de que os participantes poderiam distribuir os bens de forma diferente caso tivessem realizado uma tarefa em conjunto, uma vez que quando uma tarefa é feita simultaneamente, em conjunto e com um objetivo coletivo e claro os indivíduos tendem a cooperar mais (Mitkidis, Sørensen, Nielbo, Andersen & Lienard, 2013).

Assim, os estudos que envolvem cooperação e que avaliam as possíveis diferenças entre homens e mulheres tem dado destaque a tomada de decisão em situações do Jogo do Ditador, sem realizar uma interação cooperativa pessoal, direta e simultânea entre os participantes (Dasgupta, 2011; Heinz et al, 2011; Chowdhury, Jeon & Saha, 2017) ou tem utilizado tarefas em conjunto através de interação virtual, por intermédio de uma plataforma online ou software específico (Rodriguez-Lara, 2015; Sharma, 2015). Este fato se constitui em uma limitação metodológica, pois assim como Andreoni e Rao (2011) sugeriram, após uma série de experimentos que comparou duplas que se comunicavam entre si, uma simples troca de mensagens entre o Receptor e o Ditador pode influenciar no aumento da distribuição de bens entre os participantes, no seu altruísmo e na sua empatia.

Face ao exposto, no presente estudo propomos investigar como homens e mulheres distribuem seus bens em um contexto de trabalho conjunto no qual interagiriam presencialmente e de modo simultâneo com seu parceiro. Assim, o presente trabalho teve como objetivo principal analisar a influência do sexo do participante na distribuição de recursos em uma tarefa cooperativa, utilizando o Jogo do Ditador como método experimental. Além disso, buscou-se investigar se o Sexismo estaria relacionado a distribuição de recursos neste contexto de reciprocidade direta. Para tanto, foram consideradas duas formas de sexismo: o benevolente e o hostil.

O Sexismo Ambivalente é entendido como um conjunto de estereótipos acerca do papel apropriado na sociedade e diz respeito a duas dimensões ambivalentes em relação ao gênero feminino - Hostil ou Benévola (Formiga, 2002; Dardenne, Dumont & Bollier, 2007; Huang & Low, 2018). O Sexismo Benevolente consiste em um conjunto de ideais negativos sobre o desempenho da mulher que defendem que, por um lado, as mulheres devam ser cooperativas e calorosas, mas que também necessitem da ajuda dos homens sendo, portanto, relativamente incompetentes. Por outro lado, o Sexismo Hostil sugere que as mulheres não cooperam e são frias, mas independentes, mesquinhas e assertivas (Dardenne, Dumont & Bollier, 2007; Fiske, 2012).

Embora haja experimentos utilizando outros modelos de jogos econômicos e que descrevam sobre os efeitos do sexismo para o comportamento real de homens e mulheres em contextos de trabalho, como o Jogo de Batalha dos Sexos proposto por Huang & Low (2016), apenas um estudo empírico demonstrou a influência deste construto sobre as decisões distributivas durante o Jogo do Ditador (Silvestre, Sarlet, Huart e Dardenne, 2016). De forma geral, foi constatado que as participantes que tinha maior pontuação de Sexismo Benevolente doavam menos para os homens e retinham mais bens para si. Neste sentido, assumiu-se como um dos objetivos do presente estudo a avaliação sobre as possíveis relações entre o sexismo e o comportamento distributivo, buscando-se preencher esta lacuna teórico-empírica no campo.

Método

Participantes

80 estudantes universitários (50% de homens) matriculados nos cursos de Graduação em Ciências Farmacêuticas, Psicologia, Medicina, Medicina Veterinária, Educação Física, Engenharia da Computação, Engenharia Mecânica, Enfermagem e estudantes de pós

graduação da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, compuseram a amostra desse estudo. Suas idades variaram de 18 a 37 anos (Média = 21.73; DP= 3.75).

Instrumentos e Materiais

Fichas de Vale-cópia (Anexos) que poderiam ser usadas para pagamento de fotocópias no Campus da Universidade no qual os participantes estudavam foram utilizadas como bens a serem distribuídos. Dois envelopes (Anexos) serviram como recipientes para distribuição de fichas: no primeiro (verde), os participantes deveriam colocar as fichas que ficariam consigo e no outro (azul) as fichas que eles gostariam de doar para os receptores.

Também foi utilizado um questionário contendo sete questões que avaliavam, por meio de escalas *Likert* com 5 graus (Anexos), a percepção dos participantes em relação a aspectos concernentes à realização da tarefa: quantidade de vales-cópia doados, esforço pessoal (o quanto ele se esforçou na tarefa. 1- Sem esforço, 5-Muito esforço), montagem (quanto se sentia responsável pela finalização do quebra-cabeças. 1-Fiz nada, 5-Fiz tudo), dificuldade da tarefa (quão difícil achou a montagem do quebra-cabeças. 1-Muito fácil, 5- Muito difícil), expectativa de quantas fichas deveria receber, o quanto gostou de realizar a tarefa (1-Não gostei, 5-Gostei muito) e o nível de proximidade/ familiaridade com o parceiro de trabalho (1- Não Conhecia, 5-Somos amigos).

Para avaliação do Sexismo foi utilizado o Inventário de Sexismo Ambivalente (Glick & Fiske, 1996) (Anexos), adaptado para o Brasil por Formiga, Gouveia e Dos Santos (2002). Esta escala possui 22 itens avaliados por meio de escalas tipo *Likert* (1- Discordo Totalmente; 5- Concordo Totalmente) que mensuram o grau de Sexismo Hostil e de Sexismo benévolo. A dimensão Hostil corresponde a um sexismo que evidencia crenças e práticas típicas de pessoas que consideram as mulheres inferiores aos homens, assim como descreve uma orientação vertical, com obediência aos padrões morais tradicionais que situam a mulher

como única responsável pelo lar. A dimensão Benévola, por sua vez, diz respeito a relação voltada para a mulher de modo aparentemente não preconceituoso, ao descrever o sexo feminino como pessoa frágil e que necessita de atenção, mas que também pode complementar o homem (Formiga, 2002).

Os participantes responderam às escalas e o questionário num formulário do *Google forms* e preenchidos em dois *Tablets* (7", Samsung Galaxy Tab E 7.0), e essas respostas eram enviadas para um banco de dados online, para posterior download e análise no software SPSS (versão 22).

Procedimentos

Cada participante realizou uma tarefa em conjunto com outra pessoa que ajudou na montagem de um quebra-cabeças. A constituição das duplas foi manipulada experimentalmente a fim de que houvesse um número equivalente em cada uma das seguintes categorias: 10 duplas masculinas, 10 Duplas femininas e 20 duplas mistas. Desta forma, resultando, assim, em um delineamento fatorial 2 (Sexo do Ditador) X 2 (Sexo do Receptor), com 20 participantes em cada condição experimental.

No que concerne a tarefa cooperativa, foi solicitado que cada participante buscasse contribuir o máximo que pudesse com a montagem de um quebra-cabeça de 100 peças, parcialmente pré-montado (60% concluído). A escolha do quebra-cabeças ocorreu em virtude de ser uma atividade onde os participantes teriam a oportunidade de trabalhar em conjunto e face-a-face, podendo conversar entre si e cooperar através da montagem do quebra-cabeças. Inicialmente cada participante recebia 20 peças a serem usadas na montagem e eram instruídos a realizar a tarefa em um tempo delimitado de até 10 minutos. O quebra-cabeças estava parcialmente montado para que os participantes já tivessem a impressão que outras pessoas iniciaram a tarefa e, assim, estavam vivenciando um contexto cooperativo. Assim,

após o preenchimento do TCLE, as instruções eram dadas para ambos os participantes, solicitando que os dois continuassem a montagem do quebra-cabeças que teria sido iniciado por outra dupla que veio anteriormente, como eram informados pelo experimentador. Os participantes eram ainda informados do tempo disponível e que ao fim da montagem eles receberiam uma quantidade de fichas de Vale-cópia, a depender de seus desempenhos.

Após receber as instruções, os participantes iniciavam a montagem do quebra-cabeça e quando completavam a tarefa eram informados que a primeira etapa do experimento havia terminado. Na sequência, cada participante era encaminhado para uma sala separada nas quais encontravam com um membro da equipe de pesquisa e eram informados que seu rendimento na montagem do quebra-cabeças lhes havia conferido o direito de receber 10 fichas de vale-cópia e de distribuí-las com seus parceiros de atividade, cabendo somente a ele(a) definir como os vale-cópia seriam distribuídos. Para tanto, os pesquisadores davam as seguintes instruções:

“A primeira etapa chegou ao fim e agora cabe apenas a você escolher como os vale-cópia serão divididos entre você e a outra pessoa que trabalhou contigo. Por terem terminado a montagem dentro do tempo, vocês ganharam 10 fichas mas apenas você tem essas fichas. Na outra sala, sua dupla não as tem e apenas informará quantas fichas ela doaria caso estivesse em seu lugar. Você é livre para tomar essa decisão, use o envelope verde para pôr as fichas que devem ficar contigo e ponha no envelope azul aquelas que devem ficar com sua dupla.

Na sequência, cada um dos pesquisadores saía da sala, esperava a decisão distributiva e voltava para seus respectivos cômodos, até que os participantes tivessem posto as fichas dentro dos envelopes e batessem na porta, como sinal de encerramento. Em ambas salas foram dadas as mesmas instruções para todos os participantes, de forma que cada um achou que apenas ele(a) seria o(a) responsável pela distribuição, apesar de os dois estarem sendo

solicitados a fazê-lo. Desta forma, uma vez que cada membro da dupla estava distribuindo seus bens, ambos fizeram o papel de Ditador, bem como de Receptor, assumindo o papel de quem receberia o que foi doado pelo parceiro.

Após os experimentadores recolherem e guardarem os envelopes, os participantes eram solicitados a preencher o questionário do experimento e o Inventário de Sexismo Ambivalente, nesta ordem. A seguir, os participantes eram convidados a voltar para a Sala inicial e eram informados que ambos ouviam as mesmas instruções e após eventuais dúvidas serem sanadas, cada um recebeu 10 fichas de vale-cópia e foram dispensados. Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisas (UNIVASF) CAAE: 80911517.6.0000.5196 n° do comprovante: 146353/2017.

Resultados

De forma geral, os participantes apresentaram um comportamento igualitário, pois a média da doação de foi de 5,47 fichas (DP = 1,22) para os parceiros de dupla e a média da expectativa de recebimento foi de 4,82 (DP= 0,83) fichas. A tabela 01 mostra como os participantes distribuíram seus bens para os parceiros, assim como pontuaram nos itens do questionário de percepção frente a tarefa e do inventário de Sexismo Ambivalente. O teste de kolmogorov-Smirnov foi realizado sobre os dados e foi encontrado uma distribuição não normal da amostra ($p < 0,05$). O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparação entre as doações e expectativas de homens e mulheres, sendo que os resultados indicaram que não houve diferenças significativas entre homens e mulheres na doação quanto a expectativa de recebimento de bens (Tabela 1). Além disso, observou-se que os participantes tiveram percepções equivalentes em relação aos itens mensurados no questionário do experimento e na escala de Sexismo Ambivalente. Por fim, o teste de Kruskal-Wallis indicou que não houve diferenças significativas na doação ($X^2(2) 5,27 > 0,05$) e nas expectativas distributivas ($X^2(2)$

4,80 > 0,05) dos participantes em função do tipo de dupla (Masculinas, Femininas ou Mistas). Assim, não houve diferenças entre os diferentes tipos de agrupamentos dentro deste experimento, ou seja, os participantes se comportaram do mesmo modo independente do seu sexo e do sexo do parceiro de trabalho.

Inserir Tabela 01 aproximadamente aqui.

O teste de Spearman apontou para a existência de correlações significativas e positivas entre: esforço e dificuldade do Quebra Cabeças ($s = 0,243$; $p = 0,05$), entre a montagem e a expectativa de receber fichas ($s = 0,317$; $p = 0,001$) e entre o Sexismo Hostil e o Sexismo Benevolente ($s = 0,528$; $p = 0,001$). Além disso, foram identificadas correlações negativas entre a montagem e a doação ($s = -0,388$; $p = 0,001$), e entre a expectativa e a doação de fichas ($s = -0,564$; $p = 0,001$).

Discussão

Este trabalho empregou um Jogo do Ditador após uma tarefa cooperativa, a fim de estudar o efeito de dois fatores principais: o sexo do doador e o sexo do receptor nas doações e expectativas de recebimento dos participantes. A análise dos dados apontou para a inexistência de diferenças significativas entre homens e mulheres na doação de bens e nas expectativas de quanto deveriam receber. Tanto homens quanto mulheres tenderam a distribuir as fichas de vale-cópia igualmente. Além disso, não foram encontradas diferenças nos dois componentes relacionados ao Sexismo (Hostil e Benevolente), nem na percepção de fatores relacionados à realização da tarefa: dificuldade em realizar a montagem do quebra-cabeça, esforço empreendido, contribuição na montagem e gosto pela atividade.

Esses resultados divergem daqueles encontrados em outros estudos (Dasgupta, 2011; Heinz et al, 2011; Rodriguez-Lara, 2016), nos quais diferenças relacionadas ao sexo foram observadas após a realização de uma tarefa com esforço real. No presente estudo, os

participantes, de forma geral, doaram uma quantidade média de bens próxima à metade do total disponibilizado, com este efeito ocorrendo em todos os quatro tipos de agrupamentos de parceiros. Esse comportamento distributivo sugere que os ditadores e ditadoras tenderam a ser igualitários, o que sugere que este aspecto pode ter se sobreposto a características supostamente associadas ao sexo, tais como generosidade e assertividade.

Além disto, a igualdade de bens doados vai ao encontro dos resultados observados recentemente em estudo conduzido por Cabral, Sampaio e Roazzi (2018) no qual se constatou que entre diferentes tipos de contribuições dadas por um parceiro na produção de bens (e.g. ferramentas para acelerar a produção ou compra da matéria-prima) a mais valorizada e que estava associada ao maior nível de distribuição igualitária era justamente o trabalho em conjunto com os participantes.

Outros estudos confirmam a existência de uma tendência geral de doações igualitárias em jogos do ditador, quando se identifica o receptor (Engel, 2011). Halali, Kogut e Ritov (2016) apontam ainda que o fato de reconhecer que há um parceiro no jogo, aumenta a chance de os participantes serem diretamente recíprocos com quem os ajudou e indiretamente com outros participantes futuros do jogo, os autores argumentam que a adoção de comportamento igualitário aconteceria por intermédio da gratidão. Assim, a motivação para dividir igualitariamente as fichas recebidas pode estar associada ao trabalho cooperativo identificado entre os parceiros de dupla.

Civai e Hawes (2016) destacam que as decisões durante jogos econômicos são endossadas por mecanismos cognitivos que as pessoas possuem e que estimulam a adoção do igualitarismo, quando a distribuição de bens é mediada por normas sociais. Assim, influenciados por esse tipo de heurística, os indivíduos tendem a prezar pela igualdade quando os participantes não levam em consideração outros pontos, como o favorecimento pessoal ou a competição. No presente estudo, os participantes não parecem ter sido influenciados por

outras variáveis para além da própria tarefa cooperativa e, a partir dessa atividade em conjunto, os participantes parecem ter levado em consideração a parceria com a dupla como equânime, o que os levou a tomar decisões próximas a igualdade em todos os agrupamentos.

Outro ponto que pode contribuir para esta explicação pode ser extraído da percepção que homens e mulheres tiveram sobre o esforço dispendido para montar o quebra-cabeça. Conforme observado nos resultados, homens e mulheres consideraram que empreenderam níveis similares de esforço na realização da tarefa, o que justificaria, por consequência, uma distribuição igualitária dos bens conquistados a partir do trabalho em conjunto. Neste sentido, a similaridade entre as percepções da tarefa em todas as variáveis dependentes do questionário também parece ter levado os participantes a atribuir a igualdade como a distribuição mais justa e equilibrada, após terem feito a tarefa em conjunto. Assim, os participantes podem ter considerado justo adotar uma distribuição baseada no esforço, uma vez que tenham sido similares em todos os aspectos relacionados à percepção sobre o nível de comprometimento/responsabilidade com a tarefa.

O presente estudo possui relevância quanto ao fato de ter investigado o comportamento cooperativo de homens e mulheres a partir de um contexto distributivo ainda não explorado. A tarefa realizada em conjunto e face-a-face tornou possível avaliar a influência desta tarefa para a distribuição de bens dos participantes. Uma vez que tenha se prezado pela distribuição igual, variáveis que não foram aqui mensuradas como gratidão (Halali, Kogut & Ritov, 2016) e empatia (Andreoni & Rao, 2011) também poderiam explicar o comportamento cooperativo e de distribuição dos participantes neste Jogo do Ditador, devendo, portanto, serem analisadas em estudos futuros.

O fato das fichas de vale-cópia serem os bens distribuídos entre os participantes é um fator que merece destaque, uma vez que as fotocópias possuem valor cotidiano e real para os universitários. Assim, poder-se-ia sugerir que, em alguma medida, a distribuição igualitária de

bens assumiu um papel de ajuda acadêmica para os participantes. Isso, associado com o fato da tarefa ter sido realizada em regime de cooperação, talvez também tenha contribuído para adoção da igualdade pelos participantes. Uma limitação que é válida de se pontuar é que essas fichas de vale-cópia possuem valor para o grupo especificamente estudado no presente estudo, o que pode não ocorrer para outros contextos nos quais as cópias são tão intensamente utilizadas e não possuem tanto valor quanto entre os estudantes universitários. Estudos futuros podem utilizar diferentes tipos de bens a ser empregados numa tarefa distributiva, e compará-los, a fim de investigar a preferência dos participantes e suas estratégias de partilha.

Outra limitação desse estudo pode ser apontada em virtude de não ter havido instrumentos que mensurassem o senso de justiça para com a partilha de bens pois, como outras pesquisas demonstraram (Sampaio, Camino & Roazzi, 2010; Camino, Galvão, Barbosa & Sampaio, 2017), os julgamentos distributivos das pessoas influenciam na doação de bens e alocação de recursos. Assim, ao mensurar os julgamentos das pessoas de como o bem deve ser distribuído, é possível depreender como as pessoas escolhem partilhar seus recursos.

Em suma, o presente estudo demonstrou que através de uma tarefa cooperativa em dupla, os participantes doaram seus bens muito próximos da igualdade: independente do sexo de quem doava, do parceiro de trabalho e das duplas que participavam da tarefa. O presente estudo se alinha a outros que indicam que variáveis situacionais e contextuais podem ser mais importantes para a distribuição de bens do que o sexo dos participantes. Além disso, é importante destacar que o reconhecimento do trabalho do parceiro e do próprio trabalho em uma tarefa cooperativa face-a-face e com um objetivo em comum podem levar à igualdade, tendo em vista que os parceiros partilharam e descreveram suas percepções acerca da tarefa de forma homóloga, no geral. Desta forma, se faz importante aprofundar as investigações sobre o papel que a participação em atividades cooperativas tem para promoção do

comportamento igualitário e para a percepção de justiça que parceiros possuem quando estão realizando uma tarefa conjuntamente.

Referências

- Axelrod R; Hamilton W.D. (1981) The evolution of cooperation. *Science*, 211. 1390–1396.
- Andreoni, J., & Rao, J. (2011). The Power of Asking: How Communication Affects Selfishness, Empathy, and Altruism. *Journal of Public Economics*, 137(7-8). 513-520. doi:10.3386/w16373
- Balliet, D.L, Norman, M, S., Vugt, M. (2011). Sex Differences in Cooperation: A Meta-Analytic Review of Social Dilemmas. *Psychological bulletin*. 137 (6), 881-909. doi:10.1037/a0025354
- Blake, P. R., & Rand, D. G. (2010). Currency value moderates equity preference among young children. *Evolution and Human Behavior*, 31(3), 210–218. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2009.06.012
- Bowles, S., & Gintis, H. (2011). A cooperative species. Doi: 10.23943/Princeton/97806911511250.001.001
- Boschini, A., Muren, A., & Persson, M. (2012). Constructing gender differences in the economics lab. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 84(3), 741–752. doi:10.1016/j.jebo.2012.09.024
- Brañas-Garza, P., Cobo-Reyes, R., Espinosa, M. P., Jiménez, N., Kovářik, J., & Ponti, G. (2010). Altruism and social integration. *Games and Economic Behavior*, 69(2), 249–257. doi:10.1016/j.geb.2009.10.014
- Bruttel, L., Stolley, F. (2018). Gender Differences in the Response to Decision Power and Responsibility—Framing Effects in a Dictator Game. *Games*, 28(9) 1-16. doi:10.3390/g9020028

- Civai, C., & Hawes, D. R. (2016). Game Theory in Neuroeconomics. *Studies in Neuroscience, Psychology and Behavioral Economics*, 13–37. doi:10.1007/978-3-642-35923-1_2
- Cabral, G. R. E., Sampaio, L. R., & Roazzi, A. (2018). Distributive judgments in cooperative production contexts. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 205-215. doi:10.1590/1982-02752018000200009
- Cadsby, C. B., Servátka, M., & Song, F. (2010). Gender and Generosity: Does Degree of Anonymity or Group Gender Composition Matter? *SSRN Electronic Journal*. doi:10.2139/ssrn.1492721
- Camino, Cleonice Pereira dos Santos, Galvão, Lilian Kelly de Sousa, Barbosa, Miriane da Silva Santos, & Sampaio, Leonardo Rodrigues. (2017). Desenvolvimento da justiça distributiva referente à doação de alimentos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(3), 150-166.
- Croson, R.; Gneezy, U. (2009). Gender ounglent in preferences. *Journal of Economic Literature*, 47(2), 1-27.. doi: 10.1257/jel.47.2.448
- Chowdhury, S. M., Jeon, J. Y., & Saha, B. (2017). Gender Differences in the Giving and Taking Variants of the Dictator Game. *Southern Economic Journal*, 84(2), 474–483. doi:10.1002/soej.12223
- Dardenne, B., Dumont M; Bollier, T. (2007). Insidious dangers of ounglente sexism: consequences for women’s performance. *Journal of Personality and Social Psychology* 93, (5), 764–779. Doi: 10.1037/0022-3514.93.5.764
- Dasgupta, U. (2011). Do procedures matter in fairness allocations? Experimental evidence in mixed gender pairings, *Economics Bulletin*, 31(1), 820-829.
- Dommer, S. L., Swaminathan, V. (2013). Explaining the endowment effect through ownership: the role of identity, gender, and self-threat. *Journal of Consumer Research*, 39(5), 1034-1050. doi:10.1086/666737
- Eckel, C.C.; Grossman, P.J. (1998). Are Women Less Selfish than Men? Evidence from Dictator *Experiments*, *Economic Journal*, 108 (448), 726-735. Doi: 10.1111/1468-0297.00311
- Engel, C. (2011). Dictator games: a meta study. *Experimental Economics*, 14(4), 583–610. doi:10.1007/s10683-011-9283-7

- Espinosa MP, Kovářik J (2015) Prosocial behavior and gender. *Frontiers in Behavioral Neuroscience* 9,1-9. doi:10.3389/fnbeh.2015.00088
- Fiske, S. T. (2012). Managing ambivalent prejudices. *ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 639 (1), 33-48. doi:10.1177/0002716211418444
- Formiga, N. S., Golveia, V. V., & Santos, M. N. dos. (2002). Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. *Psicologia Em Estudo*, 7(1). doi:10.1590/s1413-73722002000100013
- Gong, B., Yan, H., & Yang, C.-L. (2015). Gender differences in the dictator experiment: evidence from the matrilineal Mosuo and the patriarchal Yi. *Experimental Economics*, 18(2), 302–313. doi:10.1007/s10683-014-9403-2
- Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The Ambivalent Sexism Inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(3), 491–512. doi:10.1037/0022-3514.70.3.491
- Halali, E., Kogut, T., & Ritov, I. (2016). Reciprocating (more) specifically to you: The role of benefactor's identifiability on direct and upstream reciprocity. *Behavioral Decision Making*, 30 (2), 473–483. Doi: 10.1002/bdm.1966
- Hamlin, J. K., Wynn, K., & Bloom, P. (2007). Social evaluation by preverbal infants. *Nature*, 450(7169), 557–559. doi:10.1038/nature06288
- Heinz, M., Juranek, S., & Rau, H. A. (2011). Do women behave more reciprocally than men? Gender differences in real effort dictator games. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 83, 105-110. Doi: 10.2139/ssrn.1698188
- Huang, J; Low, C, (2018) The Myth of the Male Negotiator: Gender's Effect on Negotiation Strategies and Outcomes. No prelo
- Mitkidis, P.; Sørensen, J.; Nielbo, K.L.; Andersen, M.; Lienard, P. (2013). Collective Goal Ascription, increases Cooperation in Humans. *Plos One*, 8 (5), 1-7. doi:10.1371/journal.pone.0064776
- Moore L, C., Simpson E., A, Coudé G., Grigaityte, K, Iacoboni., Marco & Ferrari, F.F. (2014) *Neuroscience and Behaviour Reviews*. 46, 604-627.
- Nowak, M. A. (2006). Five Rules for the Evolution of Cooperation. *Science*, 314(5805), 1560–1563. doi:10.1126/science.1133755

- Oxoby, R. J., & Spraggon, J. (2008). Mine and yours: Property rights in dictator games. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 65(3-4), 703–713. doi:10.1016/j.jebo.2005.12.006
- Sadrieh, A., & Schröder, M. (2017). Acts of helping and harming. *Economics Letters*, 153, 77–79. doi:10.1016/j.econlet.2017.01.019
- Sampaio, R. S., Camino, P. C., & Roazzi, A. (2010). Produtividade, necessidade e afetividade: justiça distributiva e empatia em jovens brasileiros. *Psicologia em Estudo* 15(1) 161-170.
- Silvestre A., Sarlet M.; Huart J.; Dardenne B. (2016). Benevolent Ideology and Women's Economic Decision-Making: When Sexism Is Hurting Men's Wallet. *PLoS ONE* 11(2) 1-10. doi:10.1371/journal.pone.0148629
- Sharma, S. (2015). Gender and distributional preferences: Experimental evidence from India. *Journal of Economic Psychology*, 50, 113-123. doi:10.1016/j.joep.2015.08.004
- Svetlova, M., Nichols, S. R., & Brownell, C. A. (2010). Toddlers' Prosocial Behavior: From Instrumental to Empathic to Altruistic Helping. *Child Development*, 81(6), 1814–1827. doi:10.1111/j.1467-8624.2010.01512.x
- Stewart-Williams, S. (2007). Altruism among kin vs. nonkin: effects of cost of help and reciprocal exchange. *Evolution and Human Behavior*, 28(3), 193–198. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2007.01.002
- Rand, D. G & Nowak, M.A (2013) Human cooperation. *Feature Review*. 17 (8). 413-425. Doi: 10.1016/j.tics.2013.06.003
- Rodriguez-Lara, I. (2016). Equity and bargaining power in ultimatum games. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 130, 144-165. doi:10.1016/j.jebo.2016.07.007
- Tomasello, M., Carpenter, M., Call, J., Behne, T., & Moll, H. (2005). Understanding and sharing intentions: The origins of cultural cognition. *Behavioral and Brain Sciences*, 28(05). doi:10.1017/s0140525x05000129
- Tomasello, M. (2014) The ultra-social animal. *European Journal of Social Psychology*, 44, 187–194. Doi:10.1002/ejsp.2015
- Trivers, R. (1972) The evolution of reciprocal altruism. *Q. Rev. Biol.* 46, 35–57.

- Van Vugt, M., & Hardy, C. L. (2010). Cooperation for reputation: Wasteful contributions as costly signals in public goods. *Group Processes & Intergroup Relations*, *13*(1), 101–111. doi:10.1177/1368430209342258
- Wu, J., Balliet, D., Tybur, J. M., Arai, S., Van Lange, P. A. M., & Yamagishi, T. (2017). Life history strategy and human cooperation in economic games. *Evolution and Human Behavior*, *38*(4), 496-505. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2017.03.002
- Xiong, M., Shi, J., Wu, Z., & Zhang, Z. (2016). Five-Year-Old Preschoolers' Sharing is Influenced by Anticipated Reciprocation. *Frontiers in Psychology*, *7*. doi:10.3389/fpsyg.2016.00460

Tabelas

Tabela 1. Médias (desvio-padrão) referentes à percepção sobre a montagem do quebra-cabeças e ao Inventário do Sexismo Ambivalente em função do sexo dos participantes

	Ditador						
	Masculino			Feminino			
	Receptor			Receptor			
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Man Whitney
X (DP)	X (DP)	X(DP)	X (DP)	X (DP)	X(DP)	U-(valor-p)	
Fichas doadas	6,00 (1,65)	5,10 (0,71)	5,55 (1,33)	5,25 (0,91)	5,55 (1,27)	5,40 (1,10)	673,0 (0,13)
Fichas esperadas	4,95 (0,75)	4,90 (0,64)	4,93 (0,69)	5,05 (0,75)	4,40 (1,04)	4,73 (0,96)	697,5 (0,18)
Dificuldade	2,00 (1,02)	2,00 (0,85)	2,00 (0,93)	1,85 (0,67)	1,85 (0,93)	1,85 (0,80)	796,0 (0,96)
Esforço	3,25 (1,29)	3,10 (1,02)	3,18 (1,15)	3,45 (1,19)	2,85 (1,13)	3,15 (1,18)	619,0 (0,72)
Montagem	3,00 (0,32)	3,05 (0,51)	3,03 (0,42)	2,90 (0,30)	3,00 (0,32)	2,95 (0,31)	744,5 (0,37)
Gosto	4,65 (0,58)	4,70 (0,57)	4,68(0,57)	4,40 (0,68)	4,60 (0,59)	4,50 (0,64)	718,0 (0,34)

Sexismo Benevolente	2,03 (1,40)	1,84 (0,60)	1,93 (0,64)	1,96 (0,62)	1,67 (0,62)	1,82 (0,63)	614,0 (0,73)
Sexismo Hostil	1,40 (0,30)	1,52 (0,65)	1,46 (0,53)	1,76 (0,78)	1,38 (0,49)	1,57 (0,67)	718,5 (0,42)

ESTUDO II

Distibuição de bens de homens e mulheres após trabalho conjunto e cooperativo com um parceiro anônimo.

Resumo

A cooperação é um componente evolutivo comum a várias espécies, sendo que os seres humanos possuem características específicas e ultrasociais para interagir e se ajudar mutuamente. O presente estudo objetivou avaliar a existência de diferenças no comportamento distributivo de homens e mulheres após realização de uma tarefa em parceria com um anônimo. 40 participantes (20 do sexo feminino) tiveram que continuar a montagem de um quebra-cabeças que fora iniciada por outra pessoa e, ao fim da tarefa, deveriam decidir como dividir as fichas de vale-cópia entre si e o seu parceiro anônimo. Além disso, responderam à escala de Sexismo (Inventário de sexismo ambivalente) e o Interpersonal Reactivity Index de Davis. Não foram encontradas diferenças entre homens e mulheres no que tange à doação de bens, embora tenham ocorrido diferenças significativas quanto ao sexismo dos homens, especialmente quando era dito que eles estavam interagindo com uma mulher. Por fim, entre as mulheres a doação se correlacionou com a expectativa de receber fichas, enquanto que para os homens o gosto pela tarefa se correlacionou com a doação. Esses resultados são discutidos à luz de estudos recentes na área que investigam diferenças no comportamento distributivo de homens e mulheres.

Palavras-chave: Cooperação; Jogo do Ditador; Sexo; Sexismo Ambivalente.

Abstract

Cooperation is an evolutionary component common to several species, with humans having specific and ultrasocial characteristics to interact and help each other. The present study aimed to evaluate the existence of differences in the distributive behavior of men and women after performing a task in partnership with an anonymous one. 40 participants (20 females) had to continue assembling a jigsaw puzzle that had been started by someone else, and at the end of the task they should decide how to divide the voucher chips between themselves and their anonymous partner. In addition, they responded to the Sexism Scale and the Interpersonal Reactivity Index by Davis. No differences were found between men and women regarding the donation of goods, although there have been significant differences regarding men's sexism, especially when it was said that they were interacting with a woman. Finally, among women, the donation correlated with the expectation of receiving tokens, whereas for men, the taste for the task correlated with the donation. These results are discussed in light of recent studies in the area investigating differences in the distributive behavior of men and women.

Keywords: Cooperation; Dictator Game; sex; Empathy; Ambivalent Sexism

A cooperação pode ser entendida como um comportamento em direção a outro indivíduo, objetivando a promoção de benefícios mútuos (Bowles & Gintis, 2011; Tomasello, 2014). Segundo Trivers (1972), a cooperação pode ser estimulada a medida em que ocorrem interações repetidas baseadas na reciprocidade direta. Assim, a reciprocidade direta corresponde a um retorno direto a alguém que anteriormente ajudou, seja através da colaboração na realização de uma tarefa ou na doação de recurso (Axelrod, 1981; Nowak, 2006; Tomasello, 2014). Em experimentos com humanos, os jogos do ditador tem sido uma ferramenta importante na investigação da reciprocidade direta entre adultos (Chowdhury, Jeon & Saha, 2017) e crianças (Xiong et al, 2016)

Os Jogos do Ditador são modelos experimentais que investigam como as pessoas tomam decisões em contextos de partilha, atuando como o único responsável pela alocação de bens. O “Ditador” sempre é aquele que realiza a distribuição de bens, geralmente dinheiro, entre si e seu parceiro, o “Receptor” – aquele que recebe os bens advindos do proponente (Engel, 2011). Por ilustrar como as pessoas interagem em contextos de partilha, os jogos do ditador estão entre os mais utilizados para investigar os fenômenos cooperativos em contextos reais, uma vez que a doação neste tipo de jogo ilustra uma atitude prossocial e cooperativa frente a outrem (Wu et al, 2017; Rand & Nowak, 2013).

Neste sentido, Heinrich e Weimann (2013) indicam que os jogos do ditador podem investigar o comportamento recíproco, seja em sua versão tradicional – onde o receptor é alheio ao contexto da distribuição de bens e possui papel totalmente passivo diante da escolha distributiva do ditador - sejam em versões com modificações neste modelo. O que os estudos no campo sugerem é que, de forma geral, as doações são influenciadas por: (1) mudanças na formulação das instruções, ao adicionar pistas

sociais nessas instruções e (2) variações entre a distância social de Ditadores e Receptores.

Os jogos do Ditador também investigam se há diferenças entre os sexos na distribuição de bens, uma vez que alguns estudos indicam que as mulheres são mais cooperativas (Heinz Juranek & Rau, 2011), mas em outros os homens (Bruttel & Stoley, 2018) estariam mais inclinados à cooperação. Há ainda trabalhos que apontam diferenças provocadas pelo sexo, mas decorrentes do contexto cultural no qual as pessoas são testadas (Gong, Yan & Yang, 2015). Mais especificamente, quando o homem ou a mulher possuem tradicionalmente o papel de responsável pela geração de renda da família, estes passam a ter padrões diferentes de doação de bens.

Outros elementos também podem influenciar como a distribuição de bens entre indivíduos pode variar de acordo com sexo. Sarlet, Huat e Dardenne (2016) investigaram a influência do sexismo em uma distribuição hipotética de bens. Nesta pesquisa, composta apenas por mulheres, as participantes tinham que escolher a quantidade de bens que supostamente doariam para homens escolhidos por ter aparência mais condizente com o perfil do Sexismo Benevolente. As participantes que tinham maior pontuação no fator Benevolente doaram menos para os homens, retendo mais bens para si, sugerindo que quem é adepto a esta dimensão do sexismo pondera, entre outras coisas, que as mulheres devem ter, naturalmente, mais recursos e benefícios em alguns contextos. Seguindo nesta mesma linha, um estudo conduzido por Sampaio et al. (2008) indicou que as mulheres se preocupavam mais com o bem estar e buscavam favorecer personagens que tinham mais filhos, inclusive quando os mesmos não tiveram forte desempenho de produção. Este comportamento diferenciado das mulheres em relação aos homens estaria associada a componentes motivacionais da empatia, conforme as medidas utilizadas por aqueles autores.

Ainda que estes estudos tenham encontrado perfis de preferência por doação de bens a partir das mulheres, estes trabalhos se limitam a ilustrar como ocorre a distribuição de bens em contextos hipotéticos de cooperação e partilha. Alguns estudos apontam que a influência do sexo no comportamento cooperativo leva as mulheres a serem mais propensas a doar de maneira equitativa em tarefas de esforço real (Heinz, et al, 2011; Sharma, 2015; Rodriguez-Lara, 2016), a doar mais e também receber mais bens quando participam de jogos do ditador (Engel, 2011), além de serem mais prossociáveis e empáticas que os homens (Moore et al, 2014). Croson e Gneezy (2009) apontam que o contexto social no qual os experimentos são manipulados leva as mulheres a ter diferentes tipos de padrão de doação de bens, em comparação aos homens. Ademais, essas diferenças podem ser ilustradas a partir dos diferentes tipos de *framing* (enquadramento) e condições experimentais dentro dos experimentos (Espinoza & Kovarik, 2015). Mais especificamente, o *Framing* de gênero pode fazer com que as ditadoras se sintam obrigadas a ser mais altruístas que os homens, quando estão em situações que envolvem dilemas distributivos (Boschini, Muren & Persson, 2012).

Ainda que se tenham observado diferenças no comportamento distributivo de homens e mulheres, permanecem algumas controvérsias neste campo, uma vez que outros autores não encontraram diferenças relacionadas ao sexo em contextos de partilha (Dufwenberg & Muren, 2006; Brañas-Garza et al, 2010; Cadsby, Servátka, & Song, 2010).

Halali, Kogut e Ritov (2016) propõem que a participação em uma tarefa cooperativa pode estimular a reciprocidade dos indivíduos, ainda que não haja uma interação direta entre os membros. Nesta mesma direção, Montinari e Racanini (2018) afirmam que a distância social pode influenciar atitudes mais prossociais frente a outros parceiros anônimos e conhecidos em jogos do ditador e que, além disso, participantes

que apresentam diferenças entre os índices de empatia tendem a justificar padrões distintos entre os doadores, quando estes interagem com conhecidos e desconhecidos.

Apesar disto, não se tem notícia de trabalhos anteriores que tenham objetivado investigar a existência de diferenças entre homens e mulheres nesse tipo de contexto experimental. Neste sentido, o presente trabalho buscou avaliar se o comportamento distributivo durante uma situação cooperativa com ausência de interações face-a-face seria influenciado pelo sexo dos participantes.

Rand e Nowak (2013) apontam que a reciprocidade indireta se compõe de estratégias baseadas na reputação do receptor, permitindo a evolução da cooperação se a probabilidade de conhecer a reputação de alguém for suficientemente alta. Tendo em vista que os estudos com jogos do ditador tem investigado interações em situações de reciprocidade direta entre os membros, sem dar destaque as possíveis diferenças entre homens e mulheres, é válido investigar se a experiência cooperativa em uma tarefa não presencial indireta e sem precisar criar uma reputação para com o parceiro, pode levar os participantes a desempenhar diferentes padrões distributivos em uma tarefa cooperativa.

Tomando como base os estudos anteriores que utilizaram uma tarefa de esforço para investigar a influência do sexo sobre a distribuição (Heinz, Juranek & Rau, 2011; Sharma, 2015; Rodriguez-Lara, 2016), formulou-se a hipótese de que as mulheres doariam mais seus bens do que os homens neste contexto. Além disso, considerando que o sexismo e a empatia também podem influenciar a distribuição de bens em contextos hipotéticos, assume-se que é importante investigar se em um contexto real de divisão de recursos os participantes serão influenciados por essas duas variáveis

Método

Participantes

40 estudantes universitários (50% homens) dos cursos de Administração, Ciências Farmacêuticas, Psicologia, Medicina, Medicina Veterinária, Educação Física, Engenharia da Computação, Engenharia Mecânica e Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, com idades variando entre 17 e 41 anos (Média = 21,65 anos; DP= 3,95) compuseram a amostra do estudo.

Instrumentos e Materiais

Fichas de Vale-cópia no valor de 01 fotocópia (Anexos) e que podiam ser utilizadas na fotopiadora da Universidade onde os participantes estudavam foram usadas como recursos a serem distribuídos. Durante o Jogo do Ditador, coube aos participantes pôr as fichas que desejariam ficar consigo em um envelope branco (Anexo 2), enquanto que as fichas que eles quisessem distribuir para o seu parceiro anônimo podiam ser depositadas em um envelope da cor verde.

Duas escalas padronizadas foram aplicadas neste experimento: para mensurar o sexismo entre os participantes foi utilizado o Inventário de Sexismo Ambivalente (Glick & Fiske, 1996), adaptado para o Brasil por Formiga, Gouveia e Dos Santos (2002) (Anexos) enquanto que a empatia foi mensurada através do Interpersonal Reactivity Index (Davis, 1982), versão adaptada e validada no Brasil por Sampaio et al (2011)(Anexos).

O inventário de Sexismo Ambivalente possui 22 itens que são descritos por meio de escalas tipo *Likert* com cinco graus (1- Discordo Totalmente; 5- Concordo Totalmente), que mensuram o Sexismo de forma hostil e benévola. O Sexismo Hostil (SH) é descrito como um tipo de preconceito que evidencia atitudes e crenças que consideram as mulheres inferiores aos homens, numa orientação hierárquica, com obediência a padrões morais e que responsabilizam a mulher como única encarregada da

família e do lar. O Sexismo Benévolo (SB), por sua vez, diz respeito a uma visão direcionada para a mulher de modo que, aparentemente não pareça ser preconceituoso, contudo, descreve o sexo feminino como frágil e que necessita de atenção, além de precisar de um homem para ter sua vida como completa (Formiga, 2002).

O Interpersonal Reactivity Index (IRI) contém 26 itens que avaliam duas dimensões cognitivas (tomada de perspectiva e fantasia) e duas afetivas (consideração empática e angústia pessoal) da empatia. A Tomada de perspectiva representa a habilidade de se colocar no lugar de outras pessoas, tomando suas perspectivas e imaginando o que elas pensam ou sentem, enquanto que a Fantasia diz respeito a colocar-se no lugar de personagens fictícios descritos em filmes, livros e novelas. A Angústia pessoal se relaciona com as sensações subjetivas de incômodo – ou ansiedade – que passam a ser produzidas quando o indivíduo se depara com situações tensas ou de emergência e a Consideração empática avalia a motivação para ajudar outras pessoas por quem se sente afetos empáticos (Sampaio et al, 2011).

Os participantes também preencheram um questionário com cinco questões (Anexos) que deveriam ser respondidas por meio de escalas do tipo *Likert* com 5 graus e que buscavam avaliar suas percepções a respeito da conclusão da tarefa. Neste questionário, os participantes respondiam de forma online, a respeito de seguintes itens: esforço pessoal (Esforço Pessoal), percepção do quanto contribuiu na execução do trabalho (Montagem), Dificuldade em realizar a tarefa (Dificuldade), expectativa de quantas fichas deveria receber (Expectativa) e o quanto gostou de realizar a tarefa (Gosto). O Esforço pessoal mensurava o esforço da pessoa ao realizar a tarefa (1- Sem esforço, 5-Muito esforço), a Montagem dizia respeito ao quanto o participante se considerava responsável pela montagem do quebra-cabeças (1- Fiz nada, 5- Fiz tudo Sozinho), a dificuldade da tarefa dizia respeito ao nível de complexidade do quebra-

cabeças (1- Muito fácil, 5- Muito difícil), enquanto que expectativa descrevia o quanto os participantes esperavam receber de fichas, caso o outro parceiro decidisse distribuir para ele. Por fim, o gosto corresponde ao quanto a pessoa gostou de participar da tarefa (1- Não gostei, 5- Gostei muito).

Todas as escalas e o questionário foram inseridos num formulário do *Google Docs* e apresentados por meio de um *Tablet* (7", Samsung Galaxy Tab E 7.0), sendo que as respostas eram enviadas para um banco de dados online, para posterior download e análise por meio do software SPSS (versão 22).

Procedimentos

Cada participante realizou uma montagem parcial de um quebra-cabeças – tarefa cooperativa – e, em seguida, desempenharam o papel de ditador(a) em uma versão do Jogo do Ditador, tendo um parceiro de trabalho anônimo, como Receptor do jogo. O sexo do parceiro anônimo era comunicado pelo pesquisador, assim, alguns participantes acreditavam que estavam compartilhando bens com um homem, enquanto que outros com uma mulher.

O experimento foi organizado em três etapas sucessivas: uma etapa de realização da tarefa cooperativa, uma etapa do Jogo do Ditador e a finalização com o preenchimento do questionário e das escalas. A tarefa cooperativa envolvia a continuação da montagem de um quebra-cabeças de 100 peças, que tinha apenas as bordas montadas e que fora feito pelo parceiro anônimo durante um tempo previamente definido. Todos os participantes se deparavam com o mesmo quebra-cabeça com as bordas preenchidas e, após continuarem a montagem deste quebra-cabeças durante um tempo cronometrado, os participantes eram convidados a se dirigir a outra sala para distribuir 10 fichas de vale-cópia entre si e o seu parceiro, como uma forma de recompensa pelo trabalho realizado.

Para tanto, o experimentador informava que uma outra pessoa (fictícia) iniciou a montagem do quebra-cabeças e que teve cinco minutos para montar o máximo de peças possível, cabendo ao participante dar continuidade à montagem, no mesmo tempo de cinco minutos. Antes de receber as instruções, os participantes assinavam o TCLE e realizavam a continuação da montagem do quebra-cabeça. Ao fim do tempo estipulado, o experimentador informava que eles seriam encaminhados individualmente para outra sala no fim do corredor (Sala 03), mas antes de chegar ao local estabelecido, os participantes passavam em frente a uma sala fechada, com a luz acesa. Neste momento, o experimentador apontava para a sala e informava que a pessoa que começou a construção do quebra-cabeças estava lá dentro. Porém, não haveria contato e nem interação entre os parceiros da dupla durante todo o experimento.

Ao chegar na sala 03, os participantes eram apresentados às fichas de vale-cópia e informados que caberia somente a ele (a) definir como as fichas seriam distribuídas entre si e a outra pessoa que iniciou a montagem do quebra-cabeça. Neste momento, o pesquisador reiterava que não haveria interação entre os integrantes da dupla e que a única informação que ele poderia dar seria referente ao sexo da outra pessoa. Este controle experimental possibilitou a organização das duplas nos seguintes tipos: masculinas (homem + homem, n = 10), femininas (mulher + mulher, n = 10) e mistas (homem + mulher, n= 10 e mulher + homem, n= 10). Para realização da etapa do Jogo do Ditador, eram dadas as seguintes instruções:

“ Este é o fim da primeira etapa, na segunda etapa caberá apenas a você escolher como os bens produzidos serão divididos entre você e a outra pessoa que trabalhou com você. Por vocês terem feito essa montagem, ganharam 10 fichas de vale-cópia, cabendo agora somente a você escolher dentre estas quantas ficam contigo e quantas com o(a) seu (sua) parceiro(a). Você não vai encontrar sua dupla ao fim do

experimento, contudo, posso informar o sexo da pessoa com quem você fez a montagem (O experimentador diz se era do sexo masculino ou feminino). Escolha o envelope verde para pôr as fichas que devem ficar contigo e ponha no envelope branco os vale-cópia que devem ficar com sua dupla. Lembre que apenas você tem as fichas. Vou sair e peço para que você escolha as fichas que quer pôr nos envelopes e, enquanto eu estiver fora da sala passe o envelope destinado a sua dupla por baixo da porta. Lembre-se que você pode distribuir quantas fichas quiser e que a escolha cabe somente a você” .

Após as instruções, o pesquisador saía da sala e deixava os participantes dividir as fichas, recolhiam e guardavam os envelopes e solicitava que os participantes preenchessem o questionário, o Inventário de Sexismo Ambivalente e a escala de empatia. A sequência de apresentação desses instrumentos foi alternada entre os participantes, para evitar possíveis efeitos de ordem.

Todas as etapas do experimento ocorreram nas imediações do Laboratório de Desenvolvimento, Aprendizagem e Processos Psicossociais da UNIVASF (LDAPP) em Petrolina-PE e os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) (CAAE: 80911517.6.0000.5196 n° do comprovante: 146353/2017) antes do início das atividades. Ao fim do experimento, o pesquisador tirava eventuais dúvidas dos participantes e explicava que se tratava de uma situação experimental manipulada, na qual eles não estavam interagindo, verdadeiramente, com outro parceiro.

Resultados

Análises de kolmogorov-Smirnov apontaram que a distribuição de bens na amostra não foi normal ($p < 0,05$) o que se refere ao comportamento distributivo dos participantes, ademais o teste de Mann Whitney indicou que homens e mulheres não

diferiram significativamente entre si quanto doavam ($U=154.000$; $p < 0,05$) e nem na expectativa que tinham em receber fichas de seus parceiros ($U=151.5000$; $p < 0,05$) (Tabela 1). Além disso, o teste de Kruskal-Wallis indicou que as diferenças nas taxas de doação e nas expectativas também não foram influenciadas pelo tipo de dupla (masculinas, femininas ou mistas).

Inserir tabela 1 aproximadamente aqui

No que se refere ao sexismo, o teste de Mann-Whitney apontou para existência de diferenças significativas entre homens e mulheres, apenas quanto ao Sexismo Benevolente ($U= 101,000$; $p = 0,007$), com eles apresentando médias maiores ($M= 2,53$; $DP=0,80$) do que elas ($M=1,84$; $DP= 0,49$) nesta variável. A seguir, o teste de Kruskal Wallis aponta também que esta dimensão de Sexismo foi influenciado pelo tipo de dupla ($X^2 (3) = 8,49$, $p < 0,03$). O teste de Mann-Whitney foi usado como post-hoc test para realizar comparações duas a duas e indicou que os doadores homens pontuaram significativamente mais neste item quando comparados as interações Mulher-Mulher quanto numa interação Homem-Mulher ($U=20.000$; $p = 0,02$). Os homens também pontuaram significativamente mais quando se comparou a interação do tipo Homem-Mulher e Mulher-Homem ($U= 17.000$; $p < 0,01$) (Figura 1).

Inserir a figura 1 aproximadamente aqui.

Considerando a amostra como um todo, houve correlações significativamente positivas entre a quantidade de fichas doadas e a percepção sobre a dificuldade da tarefa ($s= 0,342$, $p < 0,05$). Em contrapartida, a doação se correlacionou negativamente com a expectativa de receber fichas e o Sexismo Benevolente ($s=-0,485$, $p < 0,001$), assim como a expectativa de receber fichas, se correlacionaram negativamente com a doação ($s=-0,485$, $p < 0,001$). Por fim, houve correlações significativas e negativas entre o gosto

e a doação de fichas ($s=-0,418$, $p< 0,001$) assim como houve correlações negativas entre a Empatia Geral e o Sexismo Hostil ($s=-0,314$, $p< 0,05$).

Inserir tabela 02 aproximadamente aqui.

Após a realização da correlação geral dos participantes, foram feitas mais duas análises de correlação separando homens e mulheres em dois grupos distintos e foi possível observar algumas diferenças significativas em relação à análise global (Tabela 2). Mais especificamente, no que concerne às mulheres, apenas entre estas houve correlação entre a expectativa de receber e a doação de fichas ($s= -0,882$, $p<0,001$). Quanto aos homens, se constatou exclusivamente neste grupo uma correlação entre o gosto pela tarefa e a doação ($s= -0,590$, $p<0,001$), bem como uma correlação negativa entre a doação e o Sexismo Benevolente ($s= -0,473$, $p<0,01$).

Discussão

O presente estudo utilizou um Jogo do Ditador para investigar se o sexo do doador e (ou) o sexo de quem ajudou na montagem de um quebra-cabeças influenciaria na doação de bens, em um contexto de anonimato. Nos resultados, foi possível observar que a doação de bens tendeu ao igualitarismo, independentemente do sexo da dupla com quem se interagiu no jogo, e do sexo de quem doava os bens. Ao contrário de outros estudos que encontraram diferenças entre homens e mulheres em contextos de doação de bens após uma tarefa de esforço real (Heinz et al, 2011; Rodriguez-Lara, 2016; Sharma, 2015) não houve no presente estudo diferenças na forma como homens e mulheres distribuíram os bens conquistados após a tarefa cooperativa.

No formato clássico do jogo de ditador há uma tendência de que os ditadores sejam mais egoístas quando não conhecem com quem está interagindo e quando não há interações reiteradas entre eles e os receptores (Engel, 2011). Porém, no presente

trabalho se observou que a participação em uma tarefa conjunta fez com que os participantes cooperassem entre si e isso os levou a assumir uma tendência igualitária, mesmo quando a decisão acontecia num contexto de anonimato. Assim, ainda que não tenha havido uma interação direta entre o participante e seu parceiro, os participantes no papel de ditadores realizaram doações similares ao que é observado em outros estudos humanos quais ocorre interação presencial entre o ditador e o receptor (Civai & Hawes, 2016; Mitkidis et al, 2013).

Halali, Kogut e Ritov (2016) ilustram que os participantes em um Jogo do Ditador, ao interagirem com um parceiro, ainda que de maneira anônima e indireta, podem atuar de forma recíproca e doar seus bens tanto ou mais do que pela metade. Neste sentido, o fato de ter se envolvido com outra pessoa em um contexto cooperativo, parece ter levado os participantes a realizar doações igualitárias. Assim, sugere-se que a percepção de ter produzido uma atividade cooperativa com outra pessoa levou os participantes do presente estudo a criar um senso de justiça igualitária na distribuição de bens, contudo, tendo em vista que o presente estudo não utilizou instrumentos para mensurar justiça distributiva e que há pesquisas que apontam que a justiça distributiva possui influência sobre as partilhas entre as pessoas (Sampaio, Camino & Roazzi, 2010; Camino, Galvão, Barbosa & Sampaio, 2017), investigações futuras podem buscar se há diferenças entre os julgamentos de homens e mulheres em contextos cooperativos de trabalho e distribuição de recursos.

Ressalta-se ainda que, em um estudo recente, Cabral, Sampaio e Roazzi (2018) utilizaram diferentes situações hipotéticas para avaliar a distribuição de bens e observaram uma maior valoração das contribuições dadas por meio do trabalho cooperativo do que o fornecimento de auxílios através de ferramentas ou fornecimento de matéria-prima. Mais especificamente, quando o parceiro de dupla contribuía com o

próprio trabalho na produção de bens, a tendência para distribuir igualmente os bens resultantes desta produção aumentava. O presente estudo não comparou a tarefa cooperativa em relação a outra situação prévia para a distribuição de bens, contudo, os correntes resultados parecem estender os achados de Cabral, Sampaio e Roazzi (2018) para uma situação real, sugerindo que as pessoas tendem a partilhar meio a meio com quem ajuda na realização de uma tarefa, desde que percebam similaridades no nível de esforço e responsabilidade de seus parceiros com a execução do trabalho conjunto.

Ainda em relação ao comportamento distributivo, constatou-se que apenas entre as mulheres houve correlação negativa entre a expectativa de receber fichas e a doação, o que pode sugerir que elas, de certa forma, moldaram sua doação a partir do quanto gostariam de receber do parceiro de trabalho. Assim, também pode ser interpretado que as mulheres construíram expectativas de que seus parceiros de tarefa esperassem que a quantidade de fichas doadas pelo parceiro fosse inversamente proporcional com a doação que elas fizessem.

Entre os homens, por sua vez, a quantidade de fichas doadas se correlacionou negativamente com o gosto pela tarefa, o que sugere eles que doavam menos à medida que gostavam da tarefa e vice-versa. Assim, parece que os homens ponderaram que a doação e a posse dos bens devem estar, de certa forma, mediadas pelo gosto que eles possuem pela tarefa. Ou seja, é possível que quanto mais os homens gostassem de participar da tarefa, mais teriam a tendência a reter os bens consigo e menos bens viriam a distribuir para o parceiro.

Quanto ao Sexismo, constatou-se a existência de diferenças significativas entre os participantes na dimensão Benevolente, com os homens pontuando mais do que as mulheres, quando interagiam com homem ou com uma mulher. Ainda em relação a este fator, observou-se que apenas para os participantes do sexo masculino, houve

correlações negativas entre a doação e o Sexismo Benevolente, ou seja, os homens pareciam doar menos bens quanto mais alto pontuavam nessa dimensão do Sexismo.

Através de interações de negócios e barganha entre os sexos, Huang e Low (2018) ilustram que os homens fazem propostas mais generosas quando se identifica parceiros do sexo feminino do que em pares anônimas nesta interação. As autoras apontam que devido ao Sexismo Benevolente ser um fator preponderante nesse contato e partindo da ideia de que as mulheres precisam ser especialmente cuidadas, os homens são mais cordiais nessas negociações, o que os leva a oferecer maiores quantias para as mulheres. Contudo, as autoras apontam que essa generosidade se dá especialmente quando os homens precisam se comunicar para negociar com o sexo feminino. Assim, em virtude de não ter havido comunicação entre os participantes, talvez a correlação negativa entre o Sexismo Benevolente e a doação dos homens tenha, em alguma medida, levado os homens a reter mais bens consigo.

As análises indicaram ainda que o Sexismo Hostil se correlacionou significativamente e de forma negativa com a empatia geral. Neste sentido, tendo em vista que a empatia é um componente crucial para a prossociabilidade, à medida que elementos empáticos como a consideração empática podem predizer e aumentar a doação de recursos e a ajuda em direção a outrem (Williams, O'Driscoll & Moore, 2014), assim como seu importante papel para predizer comportamentos prossociais (Spinard & Gal, 2017), sugere-se que a indução empática poderia ser um fator que reduzisse quadros de Sexismo Hostil. Pensando em situações cotidianas, por exemplo, vivências empáticas acerca das desigualdades de gênero no mundo poderiam levar as pessoas a serem mais empáticas com as mulheres, interferindo negativamente no sexismo direcionado a elas. Porém, se faz necessária a realização de outros estudos, para que essa hipótese seja empiricamente testada.

É importante salientar que não houve diferenças entre os sexos quanto a empatia e que isso vai de encontro a estudos anteriores (Sampaio et al, 2013; Moore et al, 2014), o que pode ter se justificado pelo fato dos participantes terem respondido as escalas de autorrelato de empatia após terem realizado a tarefa em conjunto. Assim, a percepção que eles tiveram sobre si e seu desempenho pode ter feito com que a empatia fosse avaliada como em uma espécie de “ponto médio”. Neste sentido, estudos futuros podem investigar se a ordem de apresentação das atividades durante um estudo podem, efetivamente, influenciar na empatia mensurada por meio de instrumentos de auto relato.

É importante também ressaltar que no presente estudo os participantes tiveram similaridade em todos os itens referentes à percepção da tarefa, assim, os participantes parecem ter ponderado a partir de perspectivas similares de esforço, dificuldade, expectativa e etc. Tal similaridade, portanto, se refletiu na doação, sendo possível conjecturar que, ainda que tenham ponderado sobre alguns dos fatores supracitados, a igualdade entre as percepções dos participantes refletiu também em divisões de bens igualitárias entre os indivíduos.

O tipo de bem pode ter sido um fator importante para o padrão igualitário de distribuição, posto que as cópias são um bem de consumo muito presente e importante para o público universitário brasileiro. Assim, pode ser que os participantes tenham partilhado de maneira equânime a fim de se solidarizar com o parceiro, a partir de uma perspectiva de necessidade. Para pesquisas futuras, faz-se necessário investigar se a distribuição de diferentes tipos de bens podem influenciar variar na distribuição de recursos após uma tarefa em conjunto. Estudos futuros também podem investigar diferentes tipos de delineamento experimental (e.g. comparar pessoas que obtiveram

bens a partir de uma tarefa de esforço com aqueles que o obtiveram através da sorte, ou comparar situações de competição e cooperação entre os membros).

Por outro lado, a adoção dos vale-cópias como bem distributivo também pode ser vista como uma das limitações do presente estudo, tendo em vista que essas fichas possuem valor especificamente para o público universitário o que dificulta, em certa medida, a generalização dos resultados do presente estudo.

Ademais, é válido destacar que é necessário que se investigue mais sobre as diferenças entre os sexos dos ditadores e receptores em contextos distributivos pois, apesar de não ter havido diferenças globais entre participantes do sexo masculino e feminino, as correlações específicas observadas em homens e mulheres indicam que não se pode fazer afirmações claras sobre a existência ou não de diferenças relacionadas ao sexo, em um contexto cooperativo real, conforme realizado no presente estudo.

Referências

- Andreoni, J., & Rao, J. (2010). The Power of Asking: How Communication Affects Selfishness, Empathy, and Altruism. *Journal of Public Economics*, 137(7-8), 513-520. Journal of public economics, doi:10.3386/w16373
- Axelrod R; Hamilton W.D. (1981) The evolution of cooperation. *Science* 211. 1390–1396.
- Boschini, A., Muren, A., & Persson, M. (2012). Constructing gender differences in the economics lab. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 84(3), 741–752. doi:10.1016/j.jebo.2012.09.024
- Bowles, S., & Gintis, H. (2011). A cooperative species. Doi: 10.23943/Princeton/97806911511250.001.001

- Brañas-Garza, P., Cobo-Reyes, R., Espinosa, M. P., Jiménez, N., Kovářik, J., & Ponti, G. (2010). Altruism and social integration. *Games and Economic Behavior*, 69(2), 249–257. doi:10.1016/j.geb.2009.10.014
- Bruttel, L., Stolley, F. (2018). Gender Differences in the Response to Decision Power and Responsibility—Framing Effects in a Dictator Game. *Games*, 28(9) 1-16. doi:10.3390/g9020028.
- Cabral, G. R. E., Sampaio, L. R., & Roazzi, A. (2018). Distributive judgments in cooperative production contexts. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 205-215. doi:10.1590/1982-02752018000200009
- Camino, Cleonice Pereira dos Santos, Galvão, Lilian Kelly de Sousa, Barbosa, Miriane da Silva Santos, & Sampaio, Leonardo Rodrigues. (2017). Desenvolvimento da justiça distributiva referente à doação de alimentos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(3), 150-166.
- Chowdhury, S. M., Jeon, J. Y., & Saha, B. (2017). Gender Differences in the Giving and Taking Variants of the Dictator Game. *Southern Economic Journal*, 84(2), 474–483. doi:10.1002/soej.12223
- Civai, C., & Hawes, D. R. (2016). Game Theory in Neuroeconomics. Studies in Neuroscience, *Psychology and Behavioral Economics*, 13–37. doi:10.1007/978-3-642-35923-1_2
- Crosan, R.; Gneezy, U. (2009). Gender ounglent in preferences. *Journal of Economic Literature*, 47(2), 1-27. doi: 10.1257/jel.47.2.448
- Dardenne, B., Dumont M; Bollier, T. (2007). Insidious dangers of ounglente sexism: consequences for women’s performance. *Journal of Personality and Social Psychology* 93, (5), 764–779. Doi: 10.1037/0022-3514.93.5.764
- Dasgupta, U. (2011). Do procedures matter in fairness allocations? Experimental evidence in mixed gender pairings, *Economics Bulletin*, 31(1), 820-829.

- Dufwenberg, M., & Muren, A. (2006). Generosity, anonymity, gender. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 61(1), 42–49. doi:10.1016/j.jebo.2004.11.007
- Engel, C. (2011). Dictator games: a meta study. *Experimental Economics*, 14(4), 583–610. doi:10.1007/s10683-011-9283-7
- Espinosa M.P., Kovářík J. (2015) Prosocial behavior and gender. *Frontiers in Behavioral Neuroscience* 9,1-9. doi:10.3389/fnbeh.2015.00088
- Formiga, N. S., Golveia, V. V., & Santos, M. N. dos. (2002). Inventário de sexismo ambivalente: sua adaptação e relação com o gênero. *Psicologia Em Estudo*, 7(1). doi:10.1590/s1413-73722002000100013
- Gong, B., Yan, H., & Yang, C.-L. (2015). Gender differences in the dictator experiment: evidence from the matrilineal Mosuo and the patriarchal Yi. *Experimental Economics*, 18(2), 302–313. doi:10.1007/s10683-014-9403-2
- Glick, P., & Fiske, S. T. (1996). The Ambivalent Sexism Inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(3), 491–512. doi:10.1037/0022-3514.70.3.491
- Halali, E., Kogut, T., & Ritov, I. (2016). Reciprocating (more) specifically to you: The role of benefactor's identifiability on direct and upstream reciprocity. *Behavioral Decision Making*, 30 (2), 473–483. Doi: 10.1002/bdm.1966
- Heinz, M., Juraneck, S., & Rau, H. A. (2011). Do women behave more reciprocally than men? Gender differences in real effort dictator games. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 83, 105-110. Doi: 10.2139/ssrn.1698188.
- Heinrich, T., & Weimann, J. (2013). A note on reciprocity and modified dictator games. *Economics Letters*, 121(2), 202–205. doi:10.1016/j.econlet.2013.08.004
- Huang, J; Low, C. (2018) The Myth of the Male Negotiator: Gender's Effect on Negotiation Strategies and Outcomes. No prelo

- Mitkidis, P.; Sørensen, J.; Nielbo, K.L.; Andersen, M.; Lienard, P. (2013). Collective Goal Ascription, increases Cooperation in Humans. *Plos One*, 8 (5), 1-7. doi:10.1371/journal.pone.0064776
- Moore L, C., Simpson E., A, Coudé G., Grigaityte, K, Iacoboni., Marco & Ferrari, F.F. (2014) *Neuroscience and Behaviour Reviews*. 46, 604-627.
- Montinari, N., & Rancan, M. (2018). Risk taking on behalf of others: The role of social distance. *Journal of Risk and Uncertainty*, 57(1), 81–109. doi:10.1007/s11166-018-9286-2
- Nowak, M. A. (2006). Five Rules for the Evolution of Cooperation. *Science*, 314(5805), 1560–1563. doi:10.1126/science.1133755
- Sampaio, L. R., Monte, F. de C., Camino, C. P. dos S., & Roazzi, A. (2008). Justiça distributiva e empatia em adolescentes do Nordeste Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 275–282. doi:10.1590/s0102-79722008000200013
- Sampaio, R. S., Camino, P. C., & Roazzi, A. (2010). Produtividade, necessidade e afetividade: justiça distributiva e empatia em jovens brasileiros. *Psicologia em Estudo* 15(1) 161-170.
- Sampaio, L.R.; Guimarães, P.R.B.; Camino, C.P.S.; Formiga, N.S.; Menezes, I.G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: *tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI)*. *Psico*, 2 (1), 67-76.
- Sampaio, L. R., Moura, M. A. R., Guimarães, P. R. B., Santana, L. B. de, & Camino, C. P. dos S. (2013). Sentimentos empáticos em crianças, adolescentes e adultos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(4), 393–401. doi:10.1590/s0102-37722013000400005
- Silvestre A., Sarlet M., Huart J.; Dardenne B. (2016). Benevolent Ideology and Women’s Economic Decision-Making: When Sexism Is Hurting Men’s Wallet. *PloS ONE* 11(2) 1-10. doi:10.1371/journal.pone.0148629
- Sharma, S. (2015). Gender and distributional preferences: Experimental evidence from India. *Journal of Economic Psychology*, 50, 113-123. doi:10.1016/j.joep.2015.08.004

- Spinrad, T. L., & Gal, D. E. (2018). Fostering prosocial behavior and empathy in young children. *Current Opinion in Psychology*, 20, 40–44. doi:10.1016/j.copsyc.2017.08.004
- Rand, D. G & Nowak, M.A (2013) Human cooperation. *Feature Review*,. 17 (8). 413-425. doi: 10.1016/j.tics.2013.06.003
- Rodriguez-Lara, I. (2016). Equity and bargaining power in ultimatum games. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 130, 144-165. doi:10.1016/j.jebo.2016.07.007
- Tomasello, M. (2014) The ultra-social animal. *European Journal of Social Psychology*,. 44, 187–194. Doi:10.1002/ejsp.2015
- Trivers, R. (1972) The evolution of reciprocal altruism. *Q. Rev. Biol.* 46, 35–57.
- Williams, A., O’Driscoll, K., & Moore, C. (2014). The influence of empathic concern on prosocial behavior in children. *Frontiers in Psychology*, 5.
- Wu, J., Balliet, D., Tybur, J. M., Arai, S., Van Lange, P. A. M., & Yamagishi, T. (2017). Life history strategy and human cooperation in economic games. *Evolution and Human Behavior*, 38(4), 496-505. doi:10.1016/j.evolhumbehav.2017.03.002
- Xiong, M., Shi, J., Wu, Z., & Zhang, Z. (2016). Five-Year-Old Preschoolers’ Sharing is Influenced by Anticipated Reciprocation. *Frontiers in Psychology*, 7. doi:10.3389/fpsyg.2016.00460

Tabelas

Tabela 1. Médias (desvio-padrão) referentes à percepção sobre a montagem do quebra-cabeças, ao Inventário do Sexismo Ambivalente e a escala de empatia em função do sexo dos participantes

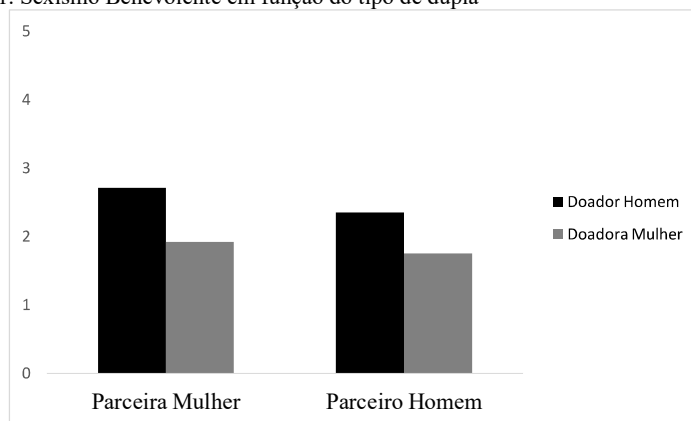
	Ditador						
	Masculino			Feminino			
	Receptor			Receptor			
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Man Whitney
X (DP)	X (DP)	X(DP)	X (DP)	X (DP)	X(DP)	U-(valor-p)	
Fichas doadas	6,90 (2,23)	6,00 (0,94)	6,45(1,73)	5,50 (0,97)	6,00 (1,05)	5,75(1,02)	154,0 (0,22)
Fichas esperadas	4,70 (0,67)	4,70 (0,82)	4,70(0,73)	4,40 (0,96)	4,10 (1,10)	4,25(1,02)	151,0 (0,12)
Dificuldade	2,70 (0,67)	3,20 (0,78)	2,95(0,75)	3,00 (0,81)	2,80 (0,93)	2,90(0,06)	192,0 (0,84)
Esforço	3,00 (0,94)	3,10 (1,44)	3,05(1,19)	2,80 (1,47)	3,60 (1,26)	3,20(1,39)	184.5 (0,67)
Montagem	3,00 (0,94)	3,00 (1,05)	3,00(0,97)	2,90 (0,87)	2,60 (0,51)	2,75(0,71)	175.5 (0,51)
Gosto	4,70 (0,48)	4,90 (0,31)	4,80(0,41)	4,60 (0,69)	5,00 (0,00)	4,80(0,52)	192.0 (0,84)

FS	4,05 (0,61)	3,20 (0,80)	3,62(0,82)	3,54 (0,66)	4,28 (0,57)	3,91(0,71)	161.0 (0,30)
CS	4,21 (0,73)	3,58 (0,79)	3,90(0,81)	4,08 (0,69)	4,37 (0,40)	4,22(0,57)	137.0 (0,90)
AP	3,30 (0,87)	2,77 (0,55)	3,03(0,76)	3,51 (1,01)	3,48 (0,67)	3,50(0,83)	132.0 (0,60)
TP	4,13 (0,61)	3,74 (0,70)	3,94(0,67)	3,85 (0,57)	4,10 (0,55)	3,97(0,56)	197.5 (0,94)
Empatia	3,75 (0,59)	3,32 (0,51)	3,62(0,61)	3,75 (0,59)	4,06 (0,48)	3,90(0,54)	140.0 (0,10)
Sexismo Benevolente	1,75 (0,52)	2,71 (0,74)	2,53(0,80)	1,75 (0,52)	1,92 (0,47)	1,84(0,49)	101.0 (0,01)
Sexismo Hostil	1,63 (0,48)	2,27 (0,95)	2,17(0,96)	1,63 (0,48)	1,87 (0,71)	1,75(0,60)	155.5 (0,23)

Tabela 02. Correlações significativas identificadas, considerando a análise de forma geral, ou em função do sexo dos participantes

	Correlações gerais	Correlações Homens	Correlações Mulheres
Expectativa –Doação	-0,485 (0,001)	-	-0,882 (0,001)
Sexismo Benevolente - Doação	-	-0,473 (0,01)	-
Dificuldade - Doação	0,342 (0,05)	-	-
Gosto - Doação	-0,418 (0,001)	-	-0,590 (0,001),
Empatia - Sexismo Hostil	-0,314 (0,05)	-	-

Figura 01. Sexismo Benevolente em função do tipo de dupla



Considerações gerais

Analisados conjuntamente, os resultados dos dois estudos apontam para não existência de diferenças no comportamento distributivo relacionadas ao sexo e para não influência do sexismo nem da empatia sobre aquela variável. De forma geral, observou-se uma tendência ao igualitarismo, o que pode indicar que a participação em uma atividade conjunta tenha favorecido a adoção de uma regra distributiva baseada na reciprocidade.

Assim como descrito por Engel (2011), quando se identifica o indivíduo com o qual se partilha os bens, mais próximo a igualdade se dá a distribuição. Halali, Kogut e Ritov (2016) indicam que as pessoas tendem a ser mais recíprocas e a doar mais bens que as outras em diferentes situações de interação cooperativa, ainda que não tenha havido uma interação direta entre os membros. Em ambos estudos, pode-se notar que os participantes foram conduzidos por heurísticas decisórias que tenderam a igualdade diante do contexto de partilha (Civai & Hawes, 2016). É possível também apontar que os participantes tenderam a pensar baseados em um princípio de equidade que se refletiu em igualdade, tendo em vista que, aparentemente, os participantes não tiveram diferenças entre si quanto as percepções acerca da tarefa, de modo geral. Essa equivalência de perspectiva levou os participantes, muito provavelmente, a julgarem que o mais justo seria a partilha igualitária na distribuição de bens.

Cabral, Sampaio & Roazzi (2018) compararam diferentes tipos de ajuda em uma situação hipotética e cooperativa (e.g. ajuda com mão de obra, com um meio de produção e com esforço de trabalho) e os participantes reconheceram o trabalho em conjunto como o fator que deveria ser mais valorizado em situações de cooperação na produção de bens. Assim, os resultados dos dois estudos que compõem a presente dissertação, em conjunto, indicam que as pessoas levam em consideração principalmente o fato de haver uma parceria de trabalho como principal elemento para doar seus bens. Assim, quando elas identificam que

os parceiros trabalharam de forma equivalente, tendem a distribuir igualmente os bens resultantes do trabalho conjunto.

O estudo 2 ilustrou uma diferença significativa entre o Sexismo Benevolente para a pontuação dos Homens e essa diferença se manteve independente do sexo com quem os homens estavam interagindo. Tendo em vista que o Sexismo Benevolente pode influenciar na distribuição de bens quando homens se comunicam com outras mulheres, a ausência de interação entre os participantes pode ter levado os homens daquele estudo a apresentar uma tendência a reter seus bens, mediados pela pontuação neste item de Sexismo. Ainda no que concerne ao Sexismo deste estudo, a correlação negativa entre sua dimensão Hostil e a Empatia Geral nos participantes pode ser um indício de que seja necessário investigar relações mais concretas entre essas duas variáveis e as possíveis influências que uma pode exercer na outra.

Os dois estudos apresentados contribuem para o aprofundamento das investigações sobre comportamento cooperativo por emular situações de parceria, tanto com uma interação direta face a face, quanto com o companheiro de trabalho atuando separadamente, sem haver contato face-a-face. Além disso, as consequências das ações dos participantes eram reais e imediatas, como tem sido feito em pesquisas recentes. Ainda, os dois estudos se destacam quanto a investigar como os comportamentos distributivos podem ser relacionados com outras variáveis como o Sexismo, a empatia, o esforço, a dificuldade da tarefa, entre outros.

As limitações gerais do estudo podem ser apontadas quanto a não ter mensurado alguns itens importantes para a distribuição de bens em contextos de partilha como a justiça distributiva e a gratidão. Ademais, estudos futuros podem comparar diferentes tipos de bens a ser adquiridos e partilhados e suas possíveis influências frente aos ditadores nessa partilha.

Neste sentido, os estudos contribuem para a área de cooperação, em especial para a área que investiga diferenças relacionadas ao sexo, através de jogos do ditador no sentido que

exemplificam preferências distributivas e cooperativas dos participantes ao realizarem uma tarefa em conjunto com outro parceiro. Assim, ambos estudos demonstram que, face-a-face ou indiretamente, parece que há uma indução e propensão para que os participantes distribuam seus bens igualitariamente e sejam sumariamente recíprocos em suas decisões, quando eles percebem que o engajamento na resolução da tarefa foi mais ou menos equivalente entre os envolvidos no trabalho cooperativo.

Referências

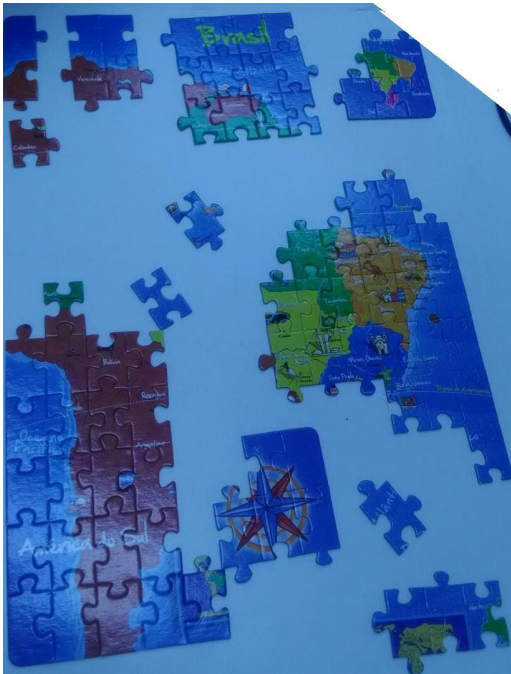
- Axelrod R; Hamilton W.D. (1981) The evolution of cooperation. *Science* 211. 1390–1396.
- Berg, J., Dickhaut, J., & McCabe, K. (1995). Trust, reciprocity and social history. *Games and Economic Behavior*. 10 (1), 122-142. doi:10.1006/game.1995.1027.
- Brañas-Garza, P., Cobo-Reyes, R., Espinosa, M. P., Jiménez, N., Kovářik, J., & Ponti, G. (2010). Altruism and social integration. *Games and Economic Behavior*, 69(2), 249–257. doi:10.1016/j.geb.2009.10.014
- Bruttel, L., Stolley, F. (2018). Gender Differences in the Response to Decision Power and Responsibility—Framing Effects in a Dictator Game. *Games*, 28(9) 1-16. doi:10.3390/g9020028.
- Bowles, S; Gintis, A. (2011). A Cooperative Species - Human Reciprocity and Its Evolution *Princeton University Press*.
- Cabral, G. R. E., Sampaio, L. R., & Roazzi, A. (2018). Distributive judgments in cooperative production contexts. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 205-215. doi:10.1590/1982-02752018000200009
- Civai, C., & Hawes, D. R. (2016). Game Theory in Neuroeconomics. *Studies in Neuroscience, Psychology and Behavioral Economics*, 13–37. doi:10.1007/978-3-642-35923-1_2
- Dardenne, B., Dumont M; Bollier, T. (2007). Insidious dangers of ounglente sexism: consequences for women’s performance. *Journal of Personality and Social Psychology* 93, (5), 764–779. Doi: 10.1037/0022-3514.93.5.764
- Engel, C. (2011). Dictator games: a meta study. *Experimental Economics*, 14(4), 583–610. doi:10.1007/s10683-011-9283-7
- Espinosa MP, Kovářik J (2015) Prosocial behavior and gender. *Frontiers in Behavioral Neuroscience* 9,1-9. doi:10.3389/fnbeh.2015.00088

- Glick, P.; Fiske, S. T. (1996). The Ambivalent Sexism Inventory: Differentiating hostile and benevolent sexism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 491-521.
- Halali, E., Kogut, T., & Ritov, I. (2016). Reciprocating (more) specifically to you: The role of benefactor's identifiability on direct and upstream reciprocity. *Behavioral Decision Making*, 30, 473-483.
- Huang, J.; Low, C. (2018) The Myth of the Male Negotiator: Gender's Effect on Negotiation Strategies and Outcomes. No prelo
- Mitkidis, P.; Sørensen, J.; Nielbo, K.L.; Andersen, M.; Lienard, P. (2013). Collective Goal Ascription, increases Cooperation in Humans. *Plos One*, 8 (5), 1-7. doi:10.1371/journal.pone.0064776
- Montinari, N., & Rancan, M. (2018). Risk taking on behalf of others: The role of social distance. *Journal of Risk and Uncertainty*, 57(1), 81-109. doi:10.1007/s11166-018-9286-2
- Moore L, C., Simpson E., A, Coudé G., Grigaityte, K, Iacoboni., Marco & Ferrari, F.F. (2014) *Neuroscience and Behaviour Reviews*. 46, 604-627.
- Nowak, M. A. (2006). Five Rules for the Evolution of Cooperation. *Science*, 314(5805), 1560-1563. doi:10.1126/science.1133755
- Rand, D. G & Nowak, M.A (2013) Human cooperation. *Feature Review*,. 17 (8). 413-425. Doi: 10.1016/j.tics.2013.06.003
- Ruffle, J. B. (1998). More is better, but fair is fair: tipping in dictator and ultimatum games. *Games and Economic Behavior*. 23(2), 247-265.
- Tomasello, M. (2014) The ultra-social animal. *European Journal of Social Psychology*, Eur. J. Soc. Psychol. 44, 187-194.
- Trivers, R. (1972) The evolution of reciprocal altruism. *Q. Rev. Biol.* 46, 35-57.

ANEXOS

Anexos :Instrumentos e Materiais utilizados nos experimentos I e II

VALE-CÓPIA
(Vale uma fotocópia)
Experimentador:
Saulo Barreto



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO DA PESQUISA: COOPERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE BENS ENTRE PARCEIROS DE TRABALHO – Experimento I

Pesquisador Responsável: Saulo Barreto Cunha
Orientador: Pr. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio
Co-Orientador: Guilherme Ribeiro Eulálio Cabral.
Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Comportamento cooperativo em homens e mulheres como parceiros de trabalho: Evidência através de um jogo ditatorial.” Desenvolvida por discente do mestrado em psicologia Saulo Barreto Cunha sob orientação do Professor Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio e Co-Orientação do Dr. Guilherme Ribeiro Eulálio Cabral. O presente trabalho está vinculado ao Mestrado em Psicologia da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Este é o primeiro de dois experimentos a ser realizados por este projeto de pesquisa. O objetivo central deste primeiro experimento é: Investigar se o sexo (masculino ou feminino) é um fator que influencia o comportamento recíproco à medida que os participantes distribuem seus bens. O convite a sua participação se deve ao fato de que é necessário compreender como são os mecanismos de comportamento de partilha e reciprocidade em nosso contexto sócio cultural. 80 universitários Participarão desse primeiro experimento pesquisa, todos adultos e universitários oriundos dos cursos da UNIVASF de Petrolina.

Ao participar desse estudo, o sr (a) permitirá que o pesquisador Saulo Barreto Cunha utilize os dados coletados para a coleta de dissertação de mestrado e de apresentações em congressos e de estudos científicos. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas e você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre o presente estudo, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Sua participação consistirá em atuar num jogo econômico ditatorial em conjunto com outro participante, o possível risco para a realização desta atividade pode ser o desconforto ao participar de uma decisão pessoal que envolve os bens de outra pessoa. Caso você se incomode em participar de um experimento sua participação será revista e o pesquisador, em comunhão com orientador, disponibilizará encaminhamento para um profissional adequando.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções no. 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

As informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e os orientadores terão conhecimento dos dados. Ao participar desta pesquisa, a senhora (sr.) poderá ter benefício direto a depender do desempenho na atividade proposta e poderá receber os bens gerados neste experimento. Os bens gerados neste experimento são fichas que tenham valor equivalente a uma fotocópia na fotocopadora alocada no campus da univasf de Petrolina (centro). O experimento será gravado, contudo, as pessoas não terão seus rostos nem identidades reconhecidas. A gravação será apenas para fins de pesquisa e controle experimental.

Os possíveis danos sofridos ao participar desta atividade podem ser o desconforto ao participar de uma decisão pessoal que envolve os bens a serem partilhados por outra pessoa, a dúvida ao repartir os bens com outrem e o estresse que essa dúvida pode causar. Em caso de incômodo durante o experimento

você poderá desistir da participação na pesquisa e, caso necessário será feita escuta e acolhimento, assim como assistência integral ao participante pelo pesquisador e responsável pelo projeto. O presente estudo assegura ao participante da pesquisa o direito à indenização e ressarcimento em caso de danos decorrentes da participação nos experimentos.

Não obstante, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a temática, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa trazer avanços na área. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, resguardando a identidade dos participantes. A sr (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, assim também nada será pago por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Confirmando que recebi uma via deste termo de consentimento, rubriquei e assinei em todas as páginas e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

LOCAL E DATA - _____ /__/_/___

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Orientador

Assinatura do Co-orientador

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável: Pesquisador Responsável: Saulo Barreto Cunha Tel (74)9 8816-3795

e-mail: saulobarreto90@gmail.com

Endereço profissional: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n – Centro / CEP 56304-917, Petrolina-PE.

Endereço Residencial: Rua Irmã Maria Antonieta Souza n° 50 B

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o CEDEP/UNIVASF- Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa. O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Luciana Duccini /Vice-Coordenador: Rodolfo Araújo da Silva.

Endereço: Rua José de S Maniçoba S/N, Centro. CEP: 56304-917 – Petrolina – BA

Fone: (87) 2101-6896

E-mail: cep@univasf.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do sujeito da pesquisa)

Questionário

Leia atentamente e preencha as questões abaixo. Responda de maneira sincera e de acordo com seu comportamento real.

Curso

Período

Idade

Sexo

Masculino

Feminino

Fichas doadas									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Caso a outra pessoa fosse a responsável pela distribuição das fichas, quantas fichas você acha que deveria ter recebido dela?									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

<i>O quão difícil foi para vocês realizar essa tarefa?</i>					
1	Muito Fácil			5	Muito Difícil

<i>O quanto você se esforçou nessa tarefa?</i>					
1	Muito Fácil			5	Muito Difícil

<i>O quanto você foi responsável pela execução da tarefa?</i>					
1	Fiz Nada			5	Fiz Tudo

<i>O quanto você se gostou de realizar a tarefa?</i>					
1	Não Gostei			5	Gostei Muito

<i>O quanto você conhece a sua dupla?</i>					
1	Não Conheço			5	Somos amigos

1. A seguir você encontrará uma série de frases sobre os homens e as mulheres e suas relações mútuas na sociedade contemporânea. Por favor, indique em que medida você concorda ou discorda com cada uma delas, utilizando a seguinte escala de resposta:

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo totalmente

01. ___ Ainda que um homem tenha muito êxito em sua vida, não poderá sentir-se completo a menos que tenha o amor de uma mulher.
02. ___ Com o pretexto da igualdade, muitas mulheres buscam privilégios especiais, como condições de trabalho que as favoreçam.
03. ___ Em caso de grandes ou pequenos acidentes, as mulheres devem ser resgatadas antes que os homens.
04. ___ A maioria das mulheres interpreta os comentários ou brincadeiras inocentes como sexistas, isto é, como expressões preconceituosas ou discriminatórias contra elas.
05. ___ As mulheres se ofendem muito facilmente.
06. ___ As pessoas não podem ser verdadeiramente felizes em suas vidas a menos que tenham uma outra pessoa do sexo oposto. (Ex.: para o homem, uma mulher, e vice-versa).
07. ___ Na verdade, o que as mulheres feministas pretendem é que a mulher tenha mais poder que o homem.
08. ___ Muitas mulheres se caracterizam por uma pureza que poucos homens possuem.
09. ___ As mulheres devem ser queridas e protegidas pelos homens.
10. ___ A maioria das mulheres não dá valor de forma completa a tudo o que os homens fazem por ela.
11. ___ As mulheres tentam ganhar poder controlando os homens.
12. ___ Todo homem deve ter uma mulher a quem amar.
13. ___ O homem está incompleto sem a mulher.
14. ___ As mulheres exageram os problemas que têm no trabalho.
15. ___ Uma vez que uma mulher consiga que o homem se comprometa com ela, geralmente, ela tenta o controlar
16. ___ Quando as mulheres são vencidas pelos homens numa disputa justa, geralmente elas se queixam e "rouba bu discrimina
17. ___ Uma boa mulher deveria ser posta em um pedestal pelo homem.
18. ___ Existem muitas mulheres que, para chamar a atenção de um homem, primeiro se insinuam sensualmente e depois rejeitam e lavam ou cantam
19. ___ As mulheres, em comparação com os homens, tendem a ter uma maior sensibilidade moral.
20. ___ Os homens deveriam estar dispostos a sacrificar seu próprio bem-estar a fim de dar segurança econômica e social às mulheres.
21. ___ As mulheres feministas estão fazendo exigências completamente irracionais aos homens.
22. ___ As mulheres, em comparação com os homens, mostram um sentido mais refinado para a cultura e o bom gosto.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO DA PESQUISA: COOPERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE BENS ENTRE PARCEIROS DE TRABALHO – Experimento II

Pesquisador Responsável: Saulo Barreto Cunha
Orientador: Pr. Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio
Co-Orientador: Guilherme Ribeiro Eulálio Cabral.
Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Comportamento cooperativo de homens e mulheres como parceiros de trabalho: Evidências através do Jogo do Ditador.” Desenvolvida por discente do mestrado em psicologia Saulo Barreto Cunha sob orientação do Professor Dr. Leonardo Rodrigues Sampaio e Co-Orientação do Dr. Guilherme Ribeiro Eulálio Cabral. O presente trabalho está vinculado ao Mestrado em Psicologia da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Este é o segundo de dois experimentos a ser realizados por este projeto de pesquisa. O objetivo central deste segundo experimento é: Investigar se o sexo (masculino ou feminino) é um fator que influencia o comportamento recíproco à medida que os participantes distribuem seus bens. O convite a sua participação se deve ao fato de que é necessário compreender como são os mecanismos de comportamento de partilha e reciprocidade em nosso contexto sócio cultural. 80 universitários Participarão desse experimento de pesquisa, todos adultos e universitários oriundos dos cursos da UNIVASF de Petrolina.

Ao participar desse estudo, o sr (a) permitirá que o pesquisador Saulo Barreto Cunha utilize os dados coletados para a coleta de dissertação de mestrado e de apresentações em congressos e de estudos científicos. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas e você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre o presente estudo, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Sua participação consistirá em atuar num jogo econômico ditatorial em conjunto com outro participante, o possível risco para a realização desta atividade pode ser o desconforto ao participar de uma decisão pessoal que envolve os bens de outra pessoa. Caso você se incomode em participar de um experimento sua participação será revista e o pesquisador, em comunhão com orientador, disponibilizará encaminhamento para um profissional adequando.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme as Resoluções no. 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

As informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e os orientadores terão conhecimento dos dados. Ao participar desta pesquisa, a senhora (sr.) poderá ter benefício direto a depender do desempenho na atividade proposta e poderá receber os bens gerados neste experimento. Os bens gerados neste experimento são fichas que tenham valor equivalente a uma fotocópia na fotocopadora alocada no campus da univASF de Petrolina (centro). O experimento será gravado, contudo, as pessoas não terão seus rostos nem identidades reconhecidas. A gravação será apenas para fins de pesquisa e controle experimental.

Os possíveis danos sofridos ao participar desta atividade podem ser o desconforto ao participar de uma decisão pessoal que envolve os bens a serem compartilhados por outra pessoa, a dúvida ao repartir os bens com outrem e o estresse que essa dúvida pode causar. Em caso de

incômodo durante o experimento você poderá desistir da participação na pesquisa e, caso necessário será feita escuta e acolhimento, assim como assistência integral ao participante pelo pesquisador e responsável pelo projeto. O presente estudo assegura ao participante da pesquisa o direito à indenização e ressarcimento em caso de danos decorrentes da participação nos experimentos.

Não obstante, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a temática, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa trazer avanços na área. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, resguardando a identidade dos participantes. A sr (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, assim também nada será pago por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Confirmando que recebi uma via deste termo de consentimento, rubriquei e assinei em todas as páginas e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Consentimento Livre e Esclarecido

LOCAL E DATA - _____ _/___/___

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Orientador

Assinatura do Co-orientador

Contato com o(a) pesquisador(a) responsável: Pesquisador Responsável: Saulo Barreto Cunha Tel (74)9 8816-3795

e-mail: saulobarreto90@gmail.com

Endereço profissional: Avenida José de Sá Maniçoba, s/n – Centro / CEP 56304-917, Petrolina-PE.

Endereço Residencial: Rua Irmã Maria Antonieta Souza n° 50 B

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o CEDEP/UNIVASF- Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisa. O Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas (CEDEP-UNIVASF) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que visa defender e proteger o bem-estar dos indivíduos que participam de pesquisas científicas. Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Luciana Duccini /Vice-Coordenador: Rodolfo Araújo da Silva.

Endereço: Rua José de S Maniçoba S/N, Centro. CEP: 56304-917 – Petrolina – BA

Fone: (87) 2101-6896

E-mail: cep@univasf.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do sujeito da pesquisa)